



Edição 024. Março/Abril 2021. Ano 3 - Campos Novos/SC

somos
coop.
Apoiamos o
cooperativismo
no Brasil.

50
ANOS

Nossa
gente
fazendo
história

Mala Direta
Básica

9912348963/2014-DR/SC
COPERCAMPOS

Correios

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

REVISTA

COPERCAMPOS

SEMENTES DE EXCELÊNCIA

*Copercampos aumenta produção
sementeira de soja. Qualidade do produto
é diferencial para atender mercado.*

EXPEDIENTE:

Administração Gestão: 2019/2022

Diretor Presidente: Luiz Carlos Chiocca

Diretor Vice-Presidente: Cláudio Hartmann

Diretor Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aldívio Strasser

Gilson José Weirich

José Antônio Chiochetta

Luiz Alfredo Ogliari

Reni Gonçalves

Vilson Canuto

DIRETORES EXECUTIVOS

Laerte Izaias Thibes Junior

Júlio Alberto Wickert

Rosnei Alberto Soder

CONSELHO FISCAL

Alberto Martins Perim

André César Zanella

Jair Socolovski

Joacir Luiz de Lima

Lourdes Maria Berwig

Volnei Carafa

REALIZAÇÃO: Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz / Reg SC 03410JP

comunicacao@copercampos.com.br

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli / CRA/SC 5836

marketing@copercampos.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: MK3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda

TIRAGEM: 1.500 Exemplares

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE CAMPOS

NOVOS

Rodovia BR 282 Km 342 | Bairro Boa Vista | Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000 | www.copercampos.com.br



Missão Copercampos

"Produzir, industrializar, comercializar e prestar serviços, valorizar pessoas, gerar conhecimento, desenvolvimento socioeconômico e cultural com sustentabilidade"

Política da Qualidade

As unidades de negócios da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação dos clientes, com tecnologia, capacitação, rentabilidade e responsabilidade social.

SIGA-NOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

 copercamposoficial   copercampos

Elas são empoderadas

Em março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher e nesta edição da Revista Copercampos, apresentamos algumas personagens que movem a Copercampos. Prova-se a cada dia, que a definição de gênero não é condicionante, que a mulher se sobressai por suas competências, é criativa e poderosa, conjuga razão com emoção e consegue resultados incríveis.

Aqui, elas são líderes que conquistam diariamente excelentes resultados, demonstram seu potencial no mercado de trabalho e destemidas, tem alta capacidade de conciliação, de colaboração, empatia, de focar mais nas pessoas e conseguir trabalhar bem nos bastidores e no engajamento da equipe.

Não é só aqui que elas estão empoderadas. As mudanças ocorrem em todos os lugares e isso simboliza a vontade de fazer diferente, de fazer melhor, com esperança de transformar sonhos em realizações.

Características marcantes nos comentários de nossas gestoras é a liderança e empatia. Fatores que transformam relações e promovem o bem pela coletividade. O momento é delas e estas mulheres estão voando, transformando rotinas e se reinventando diariamente.

Precisamos enaltecer as mulheres, pois assim, estamos elevando toda a humanidade. Mulheres são poderosas e não é fácil defini-las, assim como também já não é simples definir um homem. O que desejamos é que esta mudança continue e que a tão sonhada igualdade prevaleça, pois assim construiremos uma sociedade forte e empoderada. Qual o seu super poder mulher?

Felipe Götz - Jornalista

Espaço do Presidente

O melhor resultado de nossa história

Promovemos no mês de março nossa Assembleia Geral Ordinária de número 50 e apresentamos aos associados, de forma virtual, os expressivos resultados alcançados pela nossa cooperativa em 2020. Foi um ano repleto de acontecimentos e histórico para a Copercampos. Comemoramos o cinquentenário de sucesso da empresa e também o maior resultado financeiro já registrado.

O clima interferiu significativamente na produção de grãos da safra 2019/2020 é bem verdade, e tivemos uma redução de aproximadamente 25% na produtividade e conseqüentemente no recebimento de grãos na cooperativa. Porém, o mercado favorável, gerou bons resultados aos agricultores e à cooperativa.

Além de registrarmos o maior faturamento bruto da história, superando os R\$ 2 bilhões, aumentamos em 30% em relação ao faturamento de 2019. Já as sobras do exercício foram de mais de R\$ 80 milhões e deste montante, foram disponibilizados na assembleia mais de R\$ 36 milhões, sendo parte do valor distribuído aos associados sobre a produção entregue nos armazéns em 2020, algo novo para nosso associado, e o restante capitalizado proporcionalmente ao movimento do ano anterior, como realizamos por muitos anos em nossa cooperativa. Ficamos muito felizes com o resultado, pois estamos investindo em novas unidades, diversificando atividades e agregando valor aos produtos do homem do campo.

Além deste assunto, quero destacar neste espaço, o resultado da safra de verão. Na cultura do milho muitos problemas foram enfrentados. Clima e a presença de pragas como a cigarrinha interferiram demais na produtividade da cultura, contudo, não podemos desanimar e com a valorização do cereal, podemos ter ainda bons resultados e cumprir com nossas obrigações financeiras. Na soja, as primeiras áreas colhidas tiveram altas produtividades, mas a média não deve ser superior ao ano anterior, pois variedades com ciclo mais tardio, foram castigadas pelo clima seco, especialmente de março. A valorização da soja é um alento, e mesmo com produção de 60 sacos/ha, por exemplo, a rentabilidade deste ano será maior.

Nesta edição de nossa revista trazemos também a boa retomada da cultura do trigo em nossa região. Registramos uma ótima comercialização de sementes do cereal para esta safra e somente em Campos Novos teremos aumento de 50% da área plantada. O trigo é viável para o sistema e com boa valorização do produto, nosso associado volta a investir na cultura pioneira de nossa região. Esperamos que os preços se mantenham firmes e que o clima colabore para que possamos ter uma excelente safra de inverno em nossa região.

Um abraço e ótima leitura.



Luiz Carlos Chiocca
Diretor Presidente



Avaliação de novas cultivares de soja da Nidera



Os profissionais do Departamento Técnico da matriz da Copercampos, realizaram em 11 de março, avaliações de cultivares de soja que estarão disponíveis aos agricultores na próxima safra.

No ensaio de campo conduzido pela Nidera Sementes, na Fazenda SVM, estão cultivares com a tecnologia Intacta 2 Xtend. A empresa disponibilizará sementes para a Copercampos multiplicar no sistema licenciado e também verticalizado. Com conhecimentos sobre as cultivares, a equipe técnica tem condições de realizar o melhor posicionamento do produto aos associados, a fim de ter a máxima produtividade em soja.

Giro técnico em milho



Profissionais da área técnica da região de Campos Novos, assim como associados da Copercampos, participaram nos dias 11 e 12 de fevereiro, do Giro Técnico em Milho promovido pela Pioneer, na Campo Demonstrativo Copercampos e área comercial.

Os encontros oportunizaram debates sobre temas recorrentes à cultura, como manejo de pragas, especialmente cigarrinhas e o complexo de enfezamentos, além de posicionamento dos híbridos da empresa para a próxima safra.

Os eventos marcaram também a apresentação da plataforma digital da Corteva "Granular" e os híbridos com a nova tecnologia Optimum Aquamax, nova geração de híbridos da Pioneer que combina as técnicas de melhoramento mais modernas e as mais recentes técnicas moleculares para obter, num menor período de tempo, variedades mais produtivas e tolerantes a diferentes tipos de estresse.

Funcionalidade de adjuvantes



A equipe técnica da matriz Copercampos, participou em 04 de março, de evento prático com profissionais da Fortgreen, empresa que dispõe de fertilizantes e adjuvantes. Na oportunidade, houve apresentação do projeto Gota Ideal, que busca trabalhar a tecnologia de aplicação de defensivos, além da funcionalidade e posicionamento dos produtos da empresa.

Com simulações de composição de calda, a equipe da cooperativa e da Fortgreen, visualizaram formas de realizar correções de calda. O objetivo da empresa e da equipe técnica é de disponibilizar aos associados da Copercampos, a melhor aplicação de defensivos, garantindo segurança, eficiência e performance na pulverização.

O objetivo da empresa e da equipe técnica é de disponibilizar aos associados da Copercampos, a melhor aplicação de defensivos, garantindo segurança, eficiência e performance na pulverização.

Noite de campo



A Inquima promoveu no dia 26 de fevereiro, no Campo Demonstrativo da Copercampos, em Campos Novos/SC, uma Noite de Campo para demonstração da eficiência de seus produtos. No encontro, os técnicos da Copercampos visualizaram a eficiência do uso de pontas de pulverização com o produto TA35 Gold, através de uma aplicação noturna com luminol.

Com o uso do luminol, os profissionais conseguiram identificar a capacidade de penetração dos produtos em soja.



Copercampos e BASF alinham processos de multiplicação de sementes



Em 09 de fevereiro, os responsáveis pela comercialização, produção e beneficiamento de sementes da Copercampos, participaram de reunião virtual com Tana Moreano, gerente de Stewardship (STW) da BASF. No encontro, os profissionais alinham processos de STW para colheita e beneficiamento das sementes com a tecnologia Intacta 2Xtend. A BASF, mesmo após liberação comercial da tecnologia, continuará com a produção em STW, ou seja, seguindo todas as práticas de produção com segurança e proteção de cultivo. Tana Moreano acompanhará todo o processo de produção de sementes na Copercampos.

Bayer e Copercampos apresentam resultados da multiplicação de sementes



Com a presença do Diretor Executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, profissionais ligados a produção de sementes, financeiro e de TI da Copercampos, juntamente com a Bayer, por meio do RTV para operações comerciais da tecnologia Intacta Daniel Kothe, visualizaram os resultados obtidos na produção sementeira de soja na safra 2019/2020, bem como as ações que serão desenvolvidas na próxima safra. Na reunião realizada em 04 de março, as equipes detalharam o processo de cobrança de royalties e as oportunidades existentes no uso da tecnologia Intacta. Com transparência, a parceria entre Copercampos e Bayer se fortalece a cada safra, a fim de possibilitar ao homem do campo, os melhores resultados na produção de soja.

Sementes de excelência

Safra de soja conta com índices de qualidade acima da média dos últimos anos.



Testes de Tetrazólio

Teste Bioquímico, que determina a qualidade fisiológica das sementes, num período rápido de tempo e não é afetado por fungos e bactérias que mascaram os resultados de germinação.

O teste pode ser realizado em várias etapas do processo de produção de sementes, na pré-colheita é desenvolvido para avaliar a qualidade dos campos de produção, monitorar a qualidade durante o armazenamento e determinar a viabilidade e o vigor.

Segundo a Bióloga Vanessa Pezzini Scalon, o material produzido na última safra nos campos sementeiros da Copercampos é diferenciado. “Estamos analisando sementes de alto padrão. Assim como nas últimas safras, as sementes produzidas na Copercampos contam com alta qualidade. Dos 702 campos de semente analisados até o momento, temos uma média de Viabilidade no Tetrazólio de 96% e vigor médio de 94%”, lembrou Vanessa.

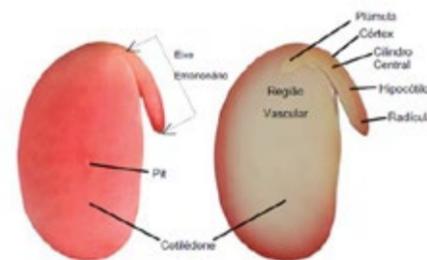


Foto: França-Neto, Embrapa Soja

A safra sementeira de soja 2020/2021 deve ser a melhor da história da Copercampos. Isso porque, a qualidade da produção está atendendo com excelência, as expectativas da equipe técnica da cooperativa.

Com 70% da produção já nas Unidades de Beneficiamento de Sementes - UBS's, e mais de 600 mil sacos já classificados, a Copercampos disponibilizará aos associados e clientes na próxima safra, sementes com alta tecnologia e qualidade diferenciada.

De acordo com o Gerente de Sementes Marcos Juvenal Fiori, com índices de qualidade superior, a cooperativa inclusive, aumentou a projeção de produção de sementes, fator relacionado também a atender a demanda do mercado. Segundo Fiori, as projeções iniciais eram de receber 70 mil toneladas de sementes. “Na última safra produzimos sementes de excelente qualidade e neste ano, com o clima colaborando, estamos trabalhando para ter um resultado ainda melhor. Elevamos nossa projeção de recebimento devido a qualidade e a demanda do mercado sementeiro e devemos receber 80 mil toneladas para classificação, com produção final acima de 60 mil/ton, ou seja, devemos produzir mais de 1,5 milhão de sacos/40kg de sementes de soja”, ressaltou Fiori.

Na atual safra, a Copercampos destinou mais de 38 mil hectares para produção de sementes de soja. 59 cultivares de soja estão em multiplicação, a maior quantidade de cultivares da história. Com 7 Unidades de Beneficiamento de Sementes - UBS's em operação atualmente, a cooperativa conta com 34 moegas para recebimento de toda a produção sementeira, e possui capacidade de receber 6,5 ton/dia de sementes, capacidade de classificação

de 1.640 sacos/40kg por hora e área de armazenagem superior a 60 mil m² ou mais de 2 milhões de sacos/40kg.

Fiori resalta que um dos diferenciais da semente produzida pela cooperativa está na viabilidade do material colhido no campo. “Temos uma média acima de 95% de viabilidade das sementes no recebimento, ou seja, nosso associado é tecnificado e tem compromisso em produzir sementes com alta qualidade, tendo atenção ao processo de colheita. Com isso, recebemos em nossas unidades, sementes de qualidade que darão excelentes resultados na próxima safra”, comentou ainda.

A Copercampos conta com um moderno Laboratório de Análises de Sementes - LAS que analisa e certifica a qualidade das sementes produzidas no campo. São analisadas anualmente 9 mil amostras de Germinação e Vigor no laboratório.

A produtividade dos campos sementeiros de soja nesta safra está na média de 65 sacos/ha.

Mais semente na próxima safra

A Copercampos deve produzir na próxima safra (2021/2022), mais de 1,8 milhão de sacos/40kg de sementes, reflexo de novas parcerias para produção no sistema verticalizado, aumento na produção sementeira no estado do Rio Grande do Sul e aumento da demanda por sementes de alta qualidade. Será destinada uma área de 43,7 mil hectares para multiplicação de 64 cultivares de soja. A Copercampos também contará na próxima safra, com uma nova UBS, localizada no município de Barracão/RS.

Copercampos recebe selo de excelência Bayer SeedGrowth

Precisão, transparência e profissionalismo. O Tratamento de Sementes Industrial - TSI da Copercampos ganhou mais um reconhecimento. A Bayer desenvolveu na última safra, mapeamento a fim de atestar a excelência no TSI, garantindo proteção no desenvolvimento inicial das lavouras.

Para apresentar a qualidade e confiança no TSI Bayer realizado pelos parceiros, a empresa está concedendo o selo Excelência Bayer SeedGrowth™. Para isso, a Copercampos passou por rigorosos critérios de controle de qualidade no tratamento de sementes, reforçando a precisão do tratamento que o produtor rural adquire.

Sempre que você produtor rural encontrar o selo de Excelência Bayer nas sacarias Copercampos, pode ter certeza que em cada semente, haverá no mínimo 98% de assertividade no tratamento sobre a semente.

Para receber a certificação, a Copercampos e todos os parceiros que receberem o selo Bayer SeedGrowth™ passam por avaliação de qualidade de 100% das sementes, ou seja, todo o volume tratado é avaliado, não por amostragem. Isso faz com que cada semente seja tratada com a dose certa de qualidade para proteger o seu cultivo.

Para o Diretor Executivo da Copercampos Laerte Izaías Thibes Júnior, esta certificação demonstra que o sistema de Tratamento de Sementes Industrial da cooperativa é eficaz e responsável. “Este selo demonstra nossa preocupação com a qualidade no TSI. Nossas seis Centrais de Tratamento de Sementes, contam com equipamentos modernos para garantir a melhor proteção às sementes no início de desenvolvimento das plantas. Com esta certificação, demonstramos aos associados, clientes e parceiros transparência, precisão e profissionalismo no TSI de soja e de trigo, por exemplo”, ressaltou Laerte.



Fazer mais em benefício de todos

Na Unidade de Beneficiamentos de Sementes 35, do Bairro Aparecida em Campos Novos, os profissionais José Adriano Antunes (Russo) e Éverton Luiz Ferreira, utilizaram suas habilidades com funilaria para reformar quatro, das cinco empilhadeiras utilizadas na unidade.

José Adriano é Operador de Empilhadeira e Éverton trabalha como Armazenista e durante a entressafra, realizaram a manutenção e pintura, a fim de preservar os equipamentos fundamentais para carregamento de sementes. O Supervisor da Unidade, José Tadeu Guzatti parabenizou os profissionais pelo comprometimento com a cooperativa.

Este é um de tantos exemplos dentro da cooperativa. Na sua

unidade, também são realizadas ações como esta? Envie informações para o setor de Marketing. Vamos juntos demonstrar o poder da cooperação.



Nova turma do Programa Jovens Aprendiz

Em 22 de março, os novos integrantes do Programa Jovem Aprendiz, juntamente com seus pais, estiveram participando de uma reunião de boas-vindas e assinatura do contrato para o início das atividades.

Na oportunidade a Gerente Administrativa, Alessandra Fagundes Sartor, juntamente com a Analista de Recursos Humanos, Neila Marta Dutra Nunes, e o Auxiliar Administrativo, Vinícius Jahnel, receberam os novos integrantes, repassaram informações sobre a cooperativa, normas internas, e desenvolvimento das atividades dentro do programa.

O Programa Jovem Aprendiz é desenvolvido na Copercampos desde 2011, e atualmente conta com a parceria do SENAC, SENAI e CIEE. Ao todo, mais de 350 jovens já participaram deste programa na cooperativa. Esta nova turma que está iniciando em 2021, tem contrato por 16 meses, é formada por 77 jovens, e a

partir do dia 13 de abril, os contratados em pareceria com o SENAC iniciarão a parte prática na cooperativa.

O Jovem Aprendiz é um projeto do governo federal, que oportuniza o primeiro emprego, desenvolvendo as habilidades e preparando os jovens para o mercado de trabalho.



COMUNICADO

Senhor(a) Produtor(a)

Solicitamos que faça sua atualização de Inscrição de Produtor Rural na Copercampos. Muitos estão com a "Inscrição Baixada" junto a Secretaria da Fazenda Estadual, ocasionando desenquadramento da atividade rural.

A atualização é necessária pois está causando interferência na emissão das notas eletrônicas com a "rejeição" da NF-e.

Para consultar sua situação acessar o site: www.sintegra.gov.br

Clique em seu estado

Informar o nº do CPF ou da Inscrição do Produtor Rural.

Dúvidas: Marineide ou Katia no Setor de Cadastros - (49) 3541-6025



Instruções normativas no RS

Colaboração da DMS – Engenharia, Medicina e Segurança do Trabalho Ltda.

O Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural publicou as Instruções Normativas nºs 06/2019 e 09/2019 alteradas pela IN nº 09/2020.

Essas Instruções fazem orientações e exigências que devem ser seguidas sempre que for adquirido produto agrotóxico hormonal que tenham auxinas sintéticas. Mas quais são os produtos que tem essas auxinas sintéticas?

- 2,4-D
- Aminopiralde
- Clopiralida
- Dicamba
- Fluroxipir-meptílico
- Halauxifen
- MCPA
- Picloram
- Quincloraque
- Triclopir-butolítico

O estabelecimento só poderá vender ao produtor rural os produtos citados acima, se o produtor apresentar os seguintes documentos:

- Declaração do Cadastro Estadual de Aplicador de Agrotóxicos
 - Declaração do Produtor rural.
- Para obter a Declaração do Cadastro Estadual de Aplicador de Agrotóxicos, é preciso realizar o curso de boas práticas agríco-

las na aplicação de agrotóxicos. Sem o Certificado de conclusão do curso, não é possível realizar o cadastro do aplicador, o que inviabiliza a compra do produto.

A Declaração do Produtor rural é o documento onde é informado quem será o aplicador e o produtor se responsabiliza de que a aplicação do produto foi realizada corretamente.

Outra exigência do Estado, é o produtor rural informar ao Seapi os dados relativos à aplicação de agrotóxicos hormonais no seu empreendimento em até 10 dias após o último dia de aplicação, comparecendo à Inspeção de Defesa Agropecuária ou acessando: <https://secweb.procergs.com.br/sdae/soe/PRSoeLogon.jsp>

O produtor deve manter também, o Caderno de Campo atualizado com as mesmas informações repassadas ao Seapi. Guardar sempre Receita Agronômica e Nota Fiscal junto.

A partir de 01 de junho de 2021 estas exigências devem acontecer em todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Essas exigências já estão valendo para os municípios abaixo: Alpestre, Bagé, Cacique Doble, Candiota, Dom Pedrito, Encruzilhada do Sul, Hulha Negra, Ipê, Jaguarí, Jari, Lavras do Sul, Maçambará, Mata, Monte Alegre dos Campos, Piratini, Rosário do Sul, Santiago, São Borja, São João do Polesine, São Lourenço do Sul, Santana do Livramento, Silveira Martins, Sobradinho e Vacaria.

Alguns municípios do estado estão elaborando normas próprias para uso de defensivos ou até mesmo proibindo a compra e utilização desses produtos.

COMBUSTÍVEL DE QUALIDADE

MAIOR RENDIMENTO!

GARANTIA DE SATISFAÇÃO



COPERCAMPOS
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

RODOVIA BR 282 - KM 342 | Campos Novos/SC | Tel.(49) 3541-6046

Copercampos integra plataforma de comércio virtual

A Copercampos e outras onze cooperativas do Brasil, fazem parte da Supercampo, uma plataforma de comércio virtual que atenderá associados de todo o Brasil. O marketplace conecta os produtores rurais a diversas empresas cadastradas para atender as demandas do campo com qualidade, agilidade, confiança e segurança.

Com o lema “A força do campo em suas mãos”, o objetivo da Supercampo é de fortalecer a presença das cooperativas no ambiente digital, permitindo assim a fidelização de novas gerações de cooperados. Com DNA 100% cooperativista, a Supercampo é uma plataforma robusta que atende as principais demandas das cooperativas e seus associados, gerando valor através de serviços de qualidade para todos.

Para realizar compras de produtos ofertados pela plataforma, os associados irão acessar o site www.supercampo.com com realizar o cadastro e escolher os produtos. De forma fácil e rápida, os associados têm agora, mais esta opção para comprar produtos para casa, campo e lavoura, por exemplo.

A Supercampo reúne as cooperativas: Copercampos, de Campos Novos (SC); Agrária, com sede em Guarapuava (PR); Capal, sediada em Arapoti (PR); Castrolanda, de Castro (PR); Cooperalfa, de Chapecó (SC); Coopertradição, de Pato Branco (PR); Copacol, de Cafelândia (PR); Coplacana, de Piracicaba (SP); Cotrijal, de Não-Me-Toque (RS); Frísia, de Carambeí (PR); Integrada, de Londrina (PR); e Lar, de Medianeira (PR).

Ao comprar na plataforma, você terá benefícios, como:

- Preços competitivos;
- Ampla oferta de produtos;
- Fornecedores criteriosamente selecionados;
- Atendimento online;
- Conveniência e agilidade na entrega;
- A cada compra você acumula crédito (R\$) para sua próxima compra, chamado de cashback.



Novo armazém na Unidade 71

A Copercampos iniciou em março, obras de terraplanagem para construção de um novo armazém de fundo plano e moega para recebimento de sementes, na Unidade 71, localizada na BR 470, em Campos Novos/SC.

A nova estrutura atenderá a área de sementes e também o setor de insumos, que utilizará parte do barracão para armazenar fertilizantes. De acordo com o Gerente de Sementes, Marcos Juvenal Fiori, o armazém terá 6 mil m² e uma moega de recebimento para soja. Os investimentos neste novo armazém são superiores a R\$ 6,2 milhões. As obras devem ser finalizadas até outubro deste ano.

Além desta nova obra, a Unidade 71 está recebendo investimentos para modernização da balança, escritórios e refeitório. A Copercampos está instalando uma nova balança na unidade, a fim de facilitar o fluxo de trabalho.

O complexo da Unidade 71, conta com Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS, Central de Tratamento de Sementes - CTS, Unidade de Recebimento de Grãos (milho e trigo), Depósito de corretivos de solo e depósito de fertilizantes.



Faça sua doação através do Imposto de Renda

Direcione 3% de seu imposto de renda para o Fundo Municipal de Direitos de Crianças e Adolescentes de Campos Novos.

Rita Canuto – Gerente de Controladoria

Quando o assunto é Imposto de Renda, muitos correm do leão. O que pouca gente sabe é que através da declaração de Imposto de Renda é possível ajudar a transformar a realidade social da nossa cidade, do nosso estado ou do nosso país. Todas as pessoas que declaram imposto de renda no modo completo podem destinar até 3% do total do imposto devido no ato da declaração para apoiar projetos de assistência, através dos Fundos Municipais de Direitos das Crianças e Adolescentes.

Ao contrário do que pode parecer, a destinação de imposto de renda é bem simples e pode ser feita no momento da declaração do imposto.

O próprio sistema da Declaração de Imposto de Renda irá calcular o valor que você pode destinar ao fundo. Para isso, basta selecionar a opção “DOAÇÕES DIRETAMENTE NA DECLARAÇÃO”. O contribuinte deve apenas optar por essa modalidade, autorizando a destinação de 3% de seu imposto devido para um Fundo Municipal ou Estadual à sua escolha. Se a escolha for para destinar ao Município, a guia para pagamento “DARF” irá gerar como: Doação Fundo Direito da Criança/Adolescente - Fundo Municipal de Campos Novos - SC - CNPJ: 10.269.609/0001-14. Esta conta recebe os fundos para Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Campos Novos - AMA Campos Novos.

Se a sua declaração resultar em “imposto a pagar”, o valor da doação será abatido da DARF principal. Se tiver “imposto a restituir”, o valor doado será somado à sua restituição. Ou seja, doar imposto de renda não custa nada!

Ainda é tempo de doar! A Copercampos apoia essa iniciativa e incentiva todos os associados, familiares e amigos a fazer a destinação do imposto de renda.

Através dessas doações, a AMA já conseguiu viabilizar a construção do Centro de Equoterapia para atender a 400 autistas e pessoas com deficiência de nosso município e região. Todos os atendimentos são gratuitos a esta população.

Neste ano de 2021 a AMA Campos Novos está arrecadando recursos para a construção de uma nova sede, que irá permitir atender mais 80 autistas, atualmente em fila de espera. Estes atendimentos são muito importantes para a saúde e atenção à pessoa com deficiência, beneficiando crianças, jovens e adultos, assim como suas famílias.

Através da destinação do imposto de renda podemos escolher e acompanhar o destino de pelo menos 3% de nossos impostos. O leão não é tão feroz assim. Muitos autistas e pessoas com deficiência em nossa cidade e região precisam de sua doação aguardam sua coragem de leão para doar o imposto de renda. Vamos compartilhar essa ideia?

Atenção: Para garantir que a sua doação seja direcionada aos projetos da AMA Campos Novos, após selecionar o Fundo de Campos Novos (SC), você deverá enviar sua DARF referente à doação para o e-mail bee@beethechange.com.br. O Conselho Municipal irá emitir um Recibo oficial da sua doação, garantindo o direcionamento para a AMA e seus projetos.

Se precisar de auxílio em caso de dúvidas, entre em contato através do e-mail: rita@copercampos.com.br, ou telefone: 49-3541-6031 que estarei auxiliando no que for possível.

TODO DIA TEM OFERTAS

- SEGUNDA E TERÇA: **FOOD** (OS MELHORES PRODUTOS PARA SEU NEGÓCIO!)
- QUARTA DO DIA: **ELETRO**
- QUINTA: **COLONIAL**
- SEXTA: **das BEBIDAS**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
2ª a Sábado - 8h às 21h (sem fechar ao meio dia).
Domingo - 9h às 20h (sem fechar ao meio dia).

Campos Novos - Bairro Aparecida
Rua João Gonçalves de Araújo, nº 1392

www.atacarejocopercampos.com.br

ATACAREJO COPERCAMPOS

Resultados de parceria com associados e clientes

Lojas Copercampos registram faturamento recorde em 2020 graças ao mix de produtos.

O ano de 2020 foi especial para todos os setores da Copercampos. Todas as áreas registraram faturamento recorde. Um dos grandes destaques dos últimos anos, é o setor de suprimentos, especialmente de Lojas. Em 2019, por exemplo, o faturamento da área foi de R\$ 43 milhões, e em 2020, mesmo diante da pandemia, com falta de produtos, as Lojas obtiveram faturamento de R\$ 58.893.926,04, um crescimento de 37,06%.

Nos últimos anos, a Copercampos investiu em novas unidades, a fim de atender os associados e clientes do campo e da cidade. Atualmente, são 21 lojas em municípios de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Porém, os investimentos na área não param por aí. A cooperativa está construindo em Correia Pinto, a sua 22ª Loja. A previsão de inauguração da nova loja, localizada ao lado da unidade de armazenagem, é junho deste ano.

Já no município de Vargem, a Copercampos construirá uma Loja em terreno próprio, assim como em Lebon Régis, também em Santa Catarina, que tem imóvel alugado, e passará para sede própria.

As Lojas Copercampos apresentam layout de comunicação moderno para facilitar a busca por produtos. Neste processo de atualização, as Lojas de Curitiba e Campo Belo do Sul, receberam mudanças. De acordo com a Líder Regional das Lojas, Rosália de Souza Pinto, lojas com novo padrão de layout estão possibilitando vendas e comodidade aos clientes. “As Lojas Copercampos estão modernas e constantemente atualizamos o layout das unidades. Temos um padrão em nossas lojas e aquelas que ainda não se enquadram neste processo, estão recebendo investimentos. Com o novo layout e comunicação visual diferenciado, nossos clientes identificam suas necessidades e visualizam outras oportu-

nidades de compra, com isso, nosso variado mix de produtos é apresentado e há um incremento de vendas”, ressalta.

Atualmente, são mais de 100 profissionais atuando nas Lojas Copercampos, entre balconistas, estoquistas, médicos veterinários, motoristas e líderes.

As Lojas Copercampos contam com um mix variado de produtos para casa, campo e lavoura. Nas unidades da Copercampos você encontra: Materiais de construção, medicamentos veterinários, rações, eletrodomésticos, fogões, implementos agrícolas e para pecuária, insumos agrícolas, linha automotiva, artigos de vestuário e jardinagem.

“São mais de 4,5 mil itens disponíveis em nossas Lojas, produtos com qualidade e com preços muito atrativos. Os resultados obtidos no incremento de faturamento nos últimos anos são expressivos e foram possíveis graças a diversificação no mix de produtos, da capacitação e empenho da nossa equipe profissional e da fidelidade de nossos associados e clientes. Neste ano de 2021 estamos trabalhando muito para agregar resultados às Lojas, mas principalmente, possibilitar o melhor produto ao nosso cliente”, ressalta o Gerente Técnico e Insumos, Marcos Schlegel.



#dicanutricoper

Ajustes na alimentação dos animais em transição de pastagem

Por Luciano Rambo – Eng. Agrônomo

Encontrar o equilíbrio entre uma produção rentável e sustentável tem sido um dos pilares para o sucesso da produção de leite a pasto.

Vacas leiteiras que estão em pastejo são submetidas a alguns desafios. Os de maior impacto são: oscilação climática, disponibilidade e qualidade do pasto.

Vale ressaltar a importância de fazer alguns ajustes alimentares para diminuir esses impactos negativos na saúde e produção de leite dos animais.

Nesse momento, a região sul do Brasil passa pela transição de

pastagem de verão para inverno. Saímos de pastagens com estágio de maturação avançado, ou seja, maiores teores de fibra em consequência diminuindo consumo dos animais e menores teores de proteína. É necessário corrigir essa falta de consumo com outro volumoso. Grande parte das fazendas tem disponível silagem de milho para fornecer aos animais. A troca por rações com nível de proteína maior também deve fazer parte deste ajuste.

Da mesma forma, se dá na entrada de pastagens de inverno (aveia e azevém), aonde o produtor precisa fazer os ajustes, como por exemplo, adquirir rações com nível de proteína mais baixo e manter um bom fornecimento de energia aos animais.

As Rações NutriCoper oferecem ao mercado um portfólio de formulações para bem atender o pecuarista. Consulte a equipes das Lojas Agropecuárias da Copercampos e saiba mais!



Bons resultados no milho

Associados Adelar Camargo e Sérgio Zen investiram mais no milho e estão satisfeitos com a safra.



A safra de milho catarinense deve ser menor neste ano. A falta de chuvas no início do desenvolvimento da cultura e o ataque de pragas, especialmente a cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), e doenças de colmo, por exemplo, impactaram significativamente a produção.

O Departamento Técnico da Copercampos estima uma queda de 20% na produtividade média do cereal na região de Campos Novos/SC. Em outras regiões do estado, porém, a quebra pode chegar a 80%. Segundo o Eng. Agrônomo Marcelo Luiz Capelari, a região Oeste foi mais castigada por ataques de cigarrinhas. Agricultores que tiveram médias acima de 200 sacos/ha na safra passada, estão colhendo até 60 sacos/ha. “Tivemos o ataque da cigarrinha e com ela, o complexo de enfezamento, além de doenças de colmo que vão impactar na produção de milho do estado. Em nossa região, a queda de produção deve ficar em torno de 20%, mas na região de Curitiba e Campo Belo do Sul, por exemplo, estes números serão maiores”.

Os enfezamentos são causados por espiroplasmas e fitoplasmas (*classe mollicutes*), que infectam o floema das plantas de milho. O enfezamento pálido se caracteriza por estrias cloróticas claras da base para o ápice das folhas e o enfezamento vermelho apresenta avermelhamento das folhas, porém, os sintomas podem ser confundidos ou acontecerem ao mesmo tempo no campo devido à presença simultânea de ambos os enfezamentos.

Os enfezamentos são transmitidos pelo vetor (cigarrinha). A biologia da *Daubulus maidis* é muito afetada pela temperatura do ambiente, sendo que abaixo de 20°C aproximadamente, os ovos permanecem viáveis, sem desenvolvimento embrionário e, portanto, sem eclosão de ninfas.

Os associados Adelar Camargo e Sérgio Zen podem comemorar. Na safra 2020/2021 eles aumentaram a área de milho em 20%, seguindo a rotação de culturas na propriedade. Nos 110 hectares do cereal, os produtores colheram 183 sacos/ha, pouco menos que os 176 sacos/ha colhidos na safra anterior, porém, uma boa produção considerando as adversidades da safra.

De acordo com Adelar Camargo, a estiagem prejudicou

o desenvolvimento das plantas, assim como ataques de cigarrinhas. “Fizemos um manejo especial para pré-plantio do milho com correção de solo, uma boa cobertura, a fim de ter uma boa produção. Tivemos em setembro, um período de estiagem e também o ataque de cigarrinha, mas os danos não foram tão grandes em nossa lavoura, e vamos ter uma boa safra de milho neste ano. Estamos contentes, principalmente pela valorização do produto”, ressalta.

O preço do milho agrada os produtores. Os associados realizaram venda futura de uma parcela da produção para cobrir os custos de produção. “Nós fizemos venda futura a fim de cobrir parte dos custos. Vemos que o preço do milho é bom ao produtor neste momento, mas também a relação de troca, pensando na safra vindoura, já não é tão favorável. Os custos serão maiores na próxima safra”, comentaram os produtores Adelar e Sérgio.

A preocupação com a safra 2021/22 está também no manejo de milho, a fim de controlar pragas. “A cultura do milho tem um custo maior de implantação em relação à soja, mas até hoje o trabalho de manejo da lavoura era menor. Agora vemos que vai mudar um pouco o processo de produção. Teremos que entrar mais na lavoura para controlar pragas como a cigarrinha, então, muda-se um pouco o processo, mas o milho é essencial para rotação de culturas e devemos investir nesse cereal”.





Copercampos realiza AGO e AGE em formato digital

Sobras do exercício foram de mais de R\$ 80 milhões. Novo Conselho Fiscal é eleito e a cooperativa distribuiu mais de R\$ 36 milhões aos associados.

A Copercampos realizou em 26 de março, em formato virtual, sua 50ª Assembleia Geral Ordinária – AGO, e a 61ª Assembleia Geral Extraordinária – AGE. Na oportunidade foi apresentado o Relatório do Conselho de Administração, análise e aprovação do Balanço Geral, Demonstração das Sobras, Pareceres do Conselho Fiscal, da Auditoria Independente, além da destinação das sobras do exercício de 2020.

No último ano, a Copercampos teve um faturamento bruto de R\$ 2.268.041.682,33, superando pela primeira vez a marca dos R\$ 2 bilhões, aumento de 30% em relação ao faturamento de 2019.

As sobras do exercício foram mais de R\$ 80 milhões, já as sobras a disposição da AGO foram de mais de R\$ 36 milhões, sendo parte do valor distribuído aos associados sobre a produção entregue nos armazéns da Copercampos em 2020, e o restante capitalizado proporcionalmente ao movimento do ano anterior, conforme aclamação dos sócios participantes da AGO.

No ano de 2020, todas as áreas de negócio da cooperativa registraram aumento em seus faturamentos, como por exemplo, a agroindústria que devido à alta demanda e valorização do setor de carnes, garantiu um excelente resultado. A área registrou faturamento superior aos R\$ 216 milhões, 45% acima da meta orçamentária estipulada. Além deste setor, a área de cereais registrou faturamento acima de 1,1 bilhão e 40% acima da meta. O setor de sementes aproveitou as oportunidades do mercado e também teve incremento de faturamento, chegando aos R\$ 297 milhões, 35% acima da meta estipulada. Outra área que merece destaque é a área de Supermercados, com quatro unidades, o setor atingiu faturamento de R\$ 140 milhões em 2020, contra R\$ 114 milhões do ano anterior apresentando um crescimento de 23%. Além de outras áreas que também registraram crescimento como: lojas, insumos, posto de combustíveis e indústria de rações.

De acordo com o Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca o resultado positivo do ano está relacionado ao

comprometimento dos associados, e a diversificação de atividades. “A cooperativa busca continuamente a diversidade em suas atividades, embora a área de produção e comercialização de grãos seja sua principal atuação, a Copercampos também investe nas pesquisas, produção e comercialização sementes, área que está em constante crescimento agregando valor e contribuindo para a geração de resultados. Além desta, o crescimento da Copercampos pode ser observado também através dos resultados obtidos pela agroindústria, comercialização de insumos, posto de combustíveis, supermercados e lojas. Nosso objetivo é investir em áreas que se complementem e promovam o desenvolvimento sustentável da Copercampos”, ressaltou.

O Diretor Presidente destacou ainda que a cooperativa investiu mais de R\$ 46 milhões com abertura de novas lojas, construções e ampliações de unidades de cereais, sementes e agroindústria. Além dos investimentos em programas que valorizam os associados, no último ano o retorno ao sócio foi mais de R\$ 44 milhões em recursos, por meio das sobras e programas que valorizam o produtor rural.

Novo Conselho Fiscal

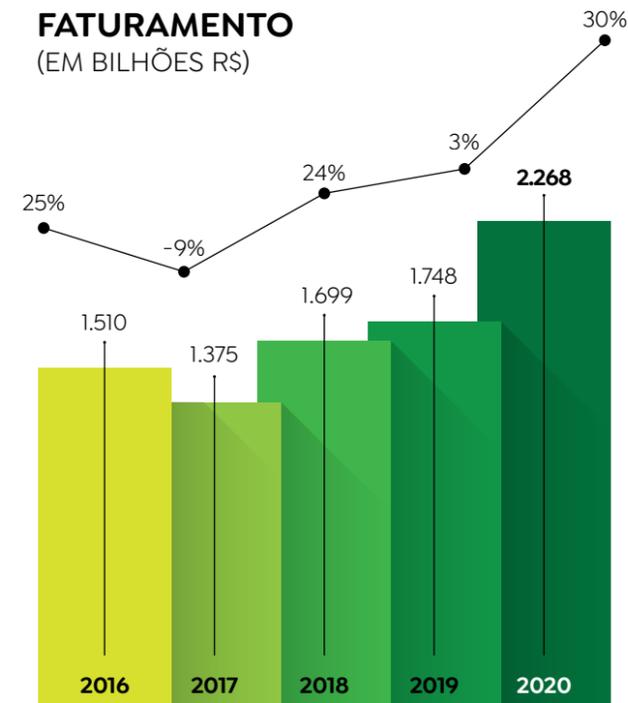
Na oportunidade também foi realizada a eleição dos membros do Conselho Fiscal, gestão 2021, com renovação de, pelo menos, dois terços, conforme determina Art. 46 do Estatuto Social. Foram eleitos os associados: Alberto Martins Perim, André César Zanella, Jair Socolovski, Joacir Luiz de Lima, Lourdes Maria Berwig, e Volnei Carafa.

AGE

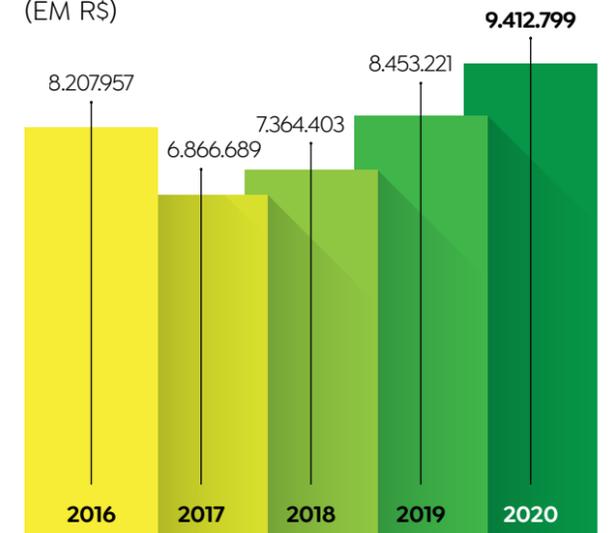
Após a AGO, foi realizada a 61ª Assembleia Geral Extraordinária – AGE, com aprovação da reforma do Estatuto Social da Cooperativa, e inclusão de novas atividades econômicas.

* O Relatório Social Anual com as demais informações está disponível no site www.copercampos.com.br

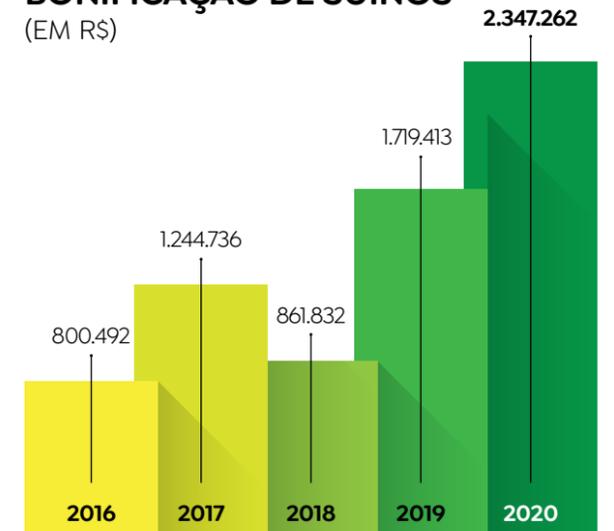
FATURAMENTO (EM BILHÕES R\$)



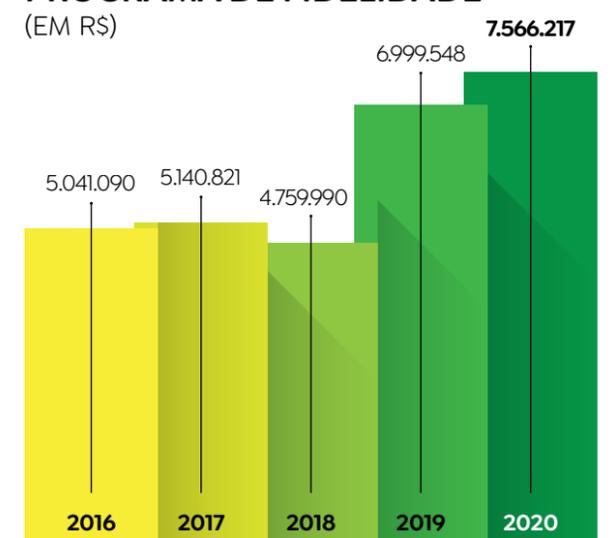
BONIFICAÇÃO DE SEMENTES (EM R\$)



BONIFICAÇÃO DE SUÍNOS (EM R\$)



PROGRAMA DE FIDELIDADE (EM R\$)



ÁREAS DE NEGÓCIOS



O pós-colheita é essencial

Com o manejo pós-colheita é possível evitar imagens como esta em sua lavoura.

Sabe-se que o manejo pós-colheita da lavoura, se bem-feita, ajuda a diminuir a incidência de pragas, melhorar a atividade biológica e a capacidade de absorção de nutrientes do solo, contribuindo para o incremento de produtividade a médio e longo prazo.

Este conjunto de ações agrônômicas visam a continuidade da produção, ou seja, o produtor que faz o manejo pós-colheita, está preparando o solo com qualidade para a próxima safra. Um ponto extremamente relevante é não deixar a área descoberta ou em pousio.

Na região de atuação da Copercampos, o manejo pós-colheita, busca primeiramente, o controle de Buva (*Conyza canadensis*), mas agora, com a alta incidência de cigarrinhas do milho (*Dalbulus maidis*), os produtores devem realizar também o manejo de milho voluntário ou milho tiguera, além de controlar pragas como percevejos.

A adoção de diferentes estratégias que integram práticas preventivas, culturais, mecânicas, associadas ao controle químico são fundamentais no processo de manejo contra plantas daninhas. O que fazer ou deixar de fazer no período de inverno impacta na presença ou não de plantas daninhas nas culturas de verão.

No manejo de qualquer espécie daninha a adoção de práticas que favoreçam a cultura e dificultem o estabelecimento e o desenvolvimento da planta daninha é essencial. Como premissa básica, é necessário que as plantas daninhas sejam controladas antes de se realizar a semeadura da cultura.

É nisso que muitos agricultores devem se atentar e não falhar, principalmente para semeadura de culturas de cobertura, após a colheita da soja. É comum a sobra de plantas daninhas da cultura anterior ou mesmo novos fluxos de emergência após a colheita. Se estas plantas não forem controladas antes da semeadura, se desenvolverão junto com a cobertura de inverno, o que dificultará o controle por ocasião do manejo das mesmas. O controle de espécies como Buva e Azevém, por exemplo, deve ser iniciado antes

da semeadura das coberturas ou culturas de inverno.

“Antes de realizar a semeadura, a dica é de que o agricultor e/ou seu técnico, faça uma vistoria da área para observar a presença ou não de espécies daninhas. Assim, é possível adotar o manejo adequado e após isso, realizar o plantio”, ressalta o Gerente de Assistência Técnica, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen.

Neste processo de manejo, algumas plantas merecem destaque. Uma delas é o Azevém, importante para produção de alimento aos animais, mas também, um competidor das culturas de grãos. Atenção às áreas onde o trigo será semeado. Nas regiões mais frias, o Azevém inicia a sua emergência já com as primeiras quedas de temperatura, nos meses de março e abril. Se o trigo for semeado em junho haverá um longo período de emergência antes da semeadura da cultura. Nesse sentido, o produtor deverá ficar muito atento a este tempo para que a infestação não seja muito intensa e o Azevém não produza elevada quantidade de massa verde, pois pode dificultar o controle e até mesmo interferir na germinação e emergência do Trigo.

Para controle químico do Azevém na cultura do Trigo, são restritas a poucos herbicidas e que em alguns casos não estão mais possibilitando o controle pela existência de populações resistentes, principalmente aos herbicidas inibidores da ALS, como *iodosulfuron* (Hussar) e *piroxsulam* (Tricea). Para essas populações somente será possível o controle com *clodinafop-propargil* (Topik), porém sua eficácia ocorre quando as plantas de Azevém estiverem no máximo na fase inicial de perfilhamento. Portanto, para que estas condições existam é necessário que se atrase o processo germinativo do Azevém, seja pelo uso da palha ou pelo uso de herbicidas em pré-emergência. Dentre estas alternativas tem-se a *flumioxazina* (Flumizin) e a *trifluralina*.

A presença do Azevém também é importante no milho, onde a sua eliminação antes da semeadura da cultura se faz necessária, com o uso de herbicidas graminicidas associados ao glifosato.

A germinação da Buva, por exemplo, ocorre durante o outono/

inverno e as plantas desenvolvem-se durante a primavera/verão. A germinação é aumentada na presença da luz e ocorre com aquelas sementes que estiverem próximas da superfície do solo. O outono é uma ótima oportunidade para eliminar as plantas que sobraram da safra anterior, além de permitir o controle dos novos fluxos de emergência. No inverno o seu controle deve ser adotado tanto nas áreas com trigo quanto nas demais áreas, com aveia ou

com pastagens. Para cada uma das culturas existem alternativas químicas específicas.

* Em artigo publicado na Revista Copercampos de junho de 2020, o Eng. Agrônomo Dr. Mauro Antônio Rizzardi, Professor da Universidade de Passo Fundo, ressaltou as “Vantagens e desvantagens dos diferentes sistemas culturais de inverno no manejo de plantas daninhas na pré-semeadura da soja”, confira:

SISTEMAS DE CULTURAS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Pousio/soja	Não tem	- Alta infestação; - Plantas grandes; - Plantas de difícil controle; - Controle inferior; - Doses mais altas; - Aplicação sequencial; - Plantas rebrotadas na soja.
Pastagem/soja	Possibilita o manejo com herbicidas dentro das pastagens	- Alta infestação; - Plantas grandes; - Plantas de difícil controle; - Controle inferior; - Doses mais altas; - Aplicação sequencial; - Plantas rebrotadas na soja.
Coberturas de inverno/soja	- Menor infestação - Plantas menores - Menor número de herbicidas	- Dificuldade de controle das plantas daninhas no extrato inferior das coberturas; - Em alguns casos pode requer a dessecação muito antecipada das coberturas.
Cobertura de outono/ coberturas de inverno/soja	- Manejo outonal diminui a infestação de plantas de difícil controle; - Controle mais fácil; - Menor infestação; - Plantas menores; - Menor número de herbicidas.	
Culturas de inverno/soja	- Controle mais fácil; - Menor infestação; - Plantas menores; - Menor número de herbicida.	

A solução contra nematoides e fungos de solo não tem complicação. Tem dupla ação.

TRICHODERMIL®
Trichoderma harzianum 1306



koppert.com.br

ATENÇÃO: SIGA RIGOROSAMENTE AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA. UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. NUNCA PERMITA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO POR MENORES DE IDADE. FAÇA O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS: DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DE PRODUTOS. USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.





Safra rentável

Associado investe em cultivares de ciclo precoce e boas médias produtivas garantem bons resultados.

A safra de soja 2020/2021 da região de Campos Novos será de bons resultados. A média produtiva do município por exemplo, não deve ser maior que 60 sacos/ha, mas os produtores têm o que comemorar.

A oleaginosa está muito valorizada e com isso, a rentabilidade do agricultor aumenta. Apesar do clima ter prejudicado o início de desenvolvimento das plantas, devido ao período de estiagem de outubro e novembro do ano passado, e o excesso de chuvas em janeiro deste ano, impossibilitando o manejo preventivo contra doenças, a soja será rentável.

O mofo branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* e a ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, se fizeram presentes nas lavouras e reduziram o potencial produtivo das cultivares.

Mas alguns associados acertaram na escolha de cultivares. É o caso dos produtores Gilmar e Tiago Candeia. Segundo Tiago, nos 210 hectares de soja da propriedade, foram semeados cultivares de ciclo rápido, as chamadas precoces. "Acredito que fizemos boas escolhas nesta safra, optando por cultivares precoces e com bom potencial produtivo. A produção está boa e com estes preços da cultura, a safra será excelente pelas dificuldades apresentadas neste ano", enfatiza o associado.

Nas primeiras áreas colhidas, o associado teve médias produtivas superiores aos 75 sacos/ha. "Tivemos os problemas no início da safra, com a estiagem, depois o excesso de chuvas

para manejo da cultura, mas mesmo assim estamos com bons rendimentos, então, estamos satisfeitos com a safra".

Os associados realizaram a venda futura de cerca de 30% da safra a fim de cobrir os custos de produção. Tiago afirma que esta prática é vantajosa. "Ao final da safra, o contrato futuro deve ter sido o pior negócio feito pelo produtor. Não é bom comemorar os preços do mercado futuro, pois assim, ganhará um valor menor da maior fatia da produção, então, nós sempre buscamos fazer a venda futura para cobrir alguns custos e o restante, comercializar ao final da safra. Neste ano, com os processos altos se mantendo, acredito que será a melhor safra desde que estou trabalhando com meu pai na propriedade, com boa produção e preços", comenta ainda.

Para a próxima safra, os produtores já se anteciparam e fizeram a aquisição de insumos. "Antecipamos a compra de defensivos para a próxima safra e acredito que também foi vantagem. A agricultura é um processo contínuo, então, temos que estar sempre atentos e buscar o melhor negócio. A relação de troca para fertilizantes estava vantajosa no momento de compra, então, já travamos nosso custo para que na próxima safra, tenhamos também um bom resultado com a soja e demais culturas", finalizou Tiago Candeia.

Quase toda a área cultivada por Gilmar e Tiago são destinadas à produção sementeira da Copercampos, o que possibilita um rendimento financeiro a mais aos produtores.

GARANTA SEGURANÇA PARA SUA SAFRA APOSTE NAS CULTIVARES TMG COM



TECNOLOGIA
INOX[®]

TMG 7061
IPRO

TMG 7062
IPRO

TMG 7063
IPRO

TMG 7067
IPRO

TMG 7262
RR



Saiba mais, acesse:
tmg.agr.br

f @ [tmgenetica](https://www.facebook.com/tmgenetica)

TMG
ALÉM DA PRODUTIVIDADE

A liderança feminina no mercado de trabalho

Empoderamento e sororidade, duas palavras que estão fortemente ligadas a um novo conceito assumido pelas mulheres na sociedade.

A liderança da mulher no mercado de trabalho, está deixando de ser apenas uma tendência e passando a ser uma realidade. É cada vez mais comum encontramos mulheres ocupando posições em níveis de gerência ou diretoria em diversas empresas. Esse fato demonstra que a ideia de equidade e valorização está deixando de ser apenas um discurso e passando a ser algo concreto.

O problema da desigualdade de gênero é algo bem enraizado em nossa cultura, ele possui toda uma construção histórica e social que permitiu e reforçou a desigualdade no tratamento entre homens e mulheres. A luta das mulheres por seus direitos, por liberdade e por mais oportunidades, está marcada em nossa história há séculos. E foi graças a voz e a reivindicação delas que hoje todas têm direito ao voto, a vida política, direito ao divórcio, a educação e livre acesso ao mercado de trabalho. Apesar de todas essas conquistas ainda há muito pelo que lutar, porque um grande número de mulheres continua sofrendo com a violência de gênero, “machismo social”, e desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Contudo, graças a essas lutas e a conscientização, inclusive das próprias mulheres, nos últimos anos um novo cenário começou a surgir. Hoje na cultura organizacional, por exemplo, encontramos em grandes empresas a presença de mulheres assumindo cargos de relevância, que há algum tempo eram ocupados apenas por homens. Esse novo contexto organizacional que vem sendo construído, é formado por mulheres cada vez mais capacitadas e conscientes de seus potenciais nas estratégias de gestão das empresas. Neste novo cenário social, surgiram dois conceitos que merecem destaque e que fortalecem as mulheres em sociedade, o empoderamento feminino e a sororidade (palavra que vem de “soror”, que significa “irmã” em Latim), e está diretamente ligada ao apoio, acolhimento, e empatia entre as mulheres. Quem exercita a sororidade não vê a outra mulher como inimiga, mas sim, busca transpor esse julgamento de que mulheres precisam estar sempre competindo pelo mesmo espaço, no lugar desta rivalidade, prevalece um sentimento de união, apoio e acolhimento. Outro fator importante que contribui para este cenário é o envolvimento de lideranças femininas na mídia, em universidades e até mesmo na política.

O fato é que não há mais espaço para a discriminação, todas as mulheres merecem respeito, e cabe as empresas trabalharem uma cultura organizacional que priorize a equidade, garantindo oportunidades justas a todos independente do gênero.

Na Copercampos essa nova cultura já vem sendo trabalhada há algum tempo, a valorização e o apoio às funcionárias é fundamental para a cooperativa. Acompanhe os depoimentos de algumas mulheres que ocupam cargos de liderança dentro da Copercampos.



Adaiane Antunes Mendes
Líder de unidade - Encruzilhada Campos Novos/SC

“Se engana quem pensa que a história toda começa na líder, chefe, mulher que assume uma posição de destaque na empresa. Essa mesma mulher quando consegue chegar numa posição dessas, já superou outras barreiras. Enfrentamos desafios diários e com força e determinação provamos o quanto somos importantes para o sucesso da empresa”.



Alessandra Aparecida Fagundes Sartor
Gerente Administrativa

“Iniciei meu compromisso de liderança como líder de turma, fui presidente de associação de universitários de clube de serviços e inclusive a primeira presidente mulher da AACCC. Sempre considerei importante a participação da mulher em todos os locais, e no mercado de trabalho não é diferente, conquistei minha primeira liderança na Copercampos em 2003, quando assumi o Setor de Controladoria/Auditoria Interna, no entanto, continuo buscando o melhor sempre e hoje sou muito feliz por ter sido a primeira gerente mulher na cooperativa assumindo à área Administrativa há dois anos. Um dos maiores aprendizados como líder sempre foi o de entender, de se aproximar de quem faz acontecer para enfrentar os desafios”.



Adriana Aparecida Ferreira
Líder de maternidade - Granja Santa Cecília/SC

“Conforme as oportunidades vão surgindo, as mulheres estão ocupando seu espaço no mercado de trabalho e demonstrando sua capacidade nos cargos de liderança. Isso mostra que tanto homens quanto mulheres são capazes de enfrentar desafios e propor soluções cabíveis no ambiente de trabalho. Fazer parte de uma empresa que promove a igualdade de gênero é motivo de orgulho para mim”.



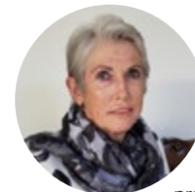
Fabiani Perdoncini Lopes
Supervisora de Tesouraria

“As mulheres dominam uma série de competências que são muito úteis para tornar empresas mais produtivas e qualificar seus resultados. O Cooperativismo em especial nos proporciona capacitação, crescimento e oportunidades que se baseiam em princípios éticos e valores que nos incentivam a buscarmos cada vez mais nosso espaço. Me sinto realizada e feliz por fazer parte da Copercampos”.



Liamara da Rosa Bergamo
Líder de Loja - Barracão/RS

“Hoje em dia a mulher está liderando cada vez mais no mercado de trabalho. Isso é uma realidade, mas ainda existe muita disparidade salarial com os homens espero que no futuro isso mude. Me sinto lisonjeada e orgulhosa em fazer parte desse grupo seleto de mulheres líderes na Copercampos. Sempre lutando e buscando seus objetivos. O Núcleo Feminino Copercampos também é um exemplo de liderança dessas mulheres fortes e corajosas”.



Lourdes Maria Berwig
Associada - Conselheira Fiscal da Copercampos

“A liderança da mulher no mercado de trabalho é uma realidade nos dias atuais, e ela está representada em praticamente todas as profissões. Esta conquista se deve a luta que a mulher enfrentou conquistando seu espaço no mundo dos negócios provando que é tão competente quanto o homem. Como primeira Conselheira Fiscal da Copercampos estou orgulhosa por poder representar as associadas da Cooperativa e principalmente pela diretoria ter aberto as portas da Copercampos para as mulheres”.



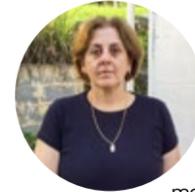
Luciane Maria Batista Antunes
Líder de Treinamento e Desenvolvimento

“Acredito que as mulheres enfrentam muitos desafios no mundo corporativo e precisamos estar especialmente preparadas para o exercício da liderança. Nossa comunicação deve ser assertiva, viabilizarmos para que nossos liderados sejam colaborativos, desenvolvendo suas potencialidades e integrando-os em todas as atividades da área em que estamos atuando. Fico muito feliz em fazer parte da história da Copercampos, são 30 anos de muito esforço e dedicação. O reconhecimento do trabalho realizado ao longo dos anos, faz com que a minha motivação e engajamento aumentem ainda mais”.



Maria Lucia Pauli
Supervisora de Marketing

“O mercado de trabalho está se adaptando aos novos tempos, e situações que eram menos comuns em um passado mais distante, como a liderança feminina, passam a ser rotineiras nos mais diversos segmentos. Diante dessa realidade, entender a importância de mulheres como líderes na empresa é fundamental, eu me sinto valorizada por ter um espaço como gestora na Copercampos e sou grata por esta oportunidade”.



Marilete Pereira Gomes Godoy
Líder de Armazém - Anita Garibaldi/SC

“Não é frequente encontrarmos mulheres na liderança do mercado de trabalho, mas finalmente, a discriminação está com um espaço cada vez menor. Acredito muito no potencial feminino, e um exemplo é que em nossa empresa, desde 2019, temos mulheres ocupando cargos de gerência e o conselho fiscal. Sinto um grande orgulho de fazer parte dessa nova realidade”.



Rita Canuto
Gerente de controladoria

“Hoje é notório a presença de mulheres em ambientes culturalmente ocupados por homens em cargos de liderança. Este crescimento constante no mercado de trabalho está acontecendo naturalmente e mais igualitário entre todos os níveis e funções. Embora, ainda sejamos uma pequena parcela em posições mais elevadas nas organizações, para mim, fazer parte deste grupo de mulheres, atuando na Copercampos como Líder, significa dizer, que temos conquistado nosso espaço através do conhecimento e dedicação”.



Roberta Karine Michelin Sampaio
Líder de Qualidade

“É importante ressaltar o caminho que a mulher tem traçado no desenrolar da vida, para ocupar um lugar cativo na sociedade, seu forte empenho em adquirir melhores condições, firmar o seu valor e ultrapassar as barreiras que encontram e encontra atualmente pelo caminho. Me sinto lisonjeada e realizada fazendo parte dessa equipe, acredito que a igualdade de gêneros é essencial em todas as áreas de negócio”.



Rosalia de Souza Pinto
Líder Regional de Lojas

“A mulher buscou por décadas a igualdade no mercado de trabalho e lutam diariamente para evidenciar o seu valor. Hoje dentro da Copercampos é possível abraçar as oportunidades que nos surgem, é gratificante fazer parte deste seleto grupo de mulheres”.



Sabrina Frizon
Líder de Loja - Sananduva/RS

“A liderança feminina deixou de ser tendência e hoje é realidade no ambiente organizacional, em função das empresas abrirem espaço, fazendo com que as mulheres sejam valorizadas e ouvidas. Fazer parte do grupo de mulheres da Copercampos, me faz sentir valorizada e com estímulos de sempre buscar o melhor, ela me proporciona crescimento pessoal e profissional. Ganhamos espaço para sermos junto aos demais integrantes multiplicadoras de ideias sempre pensando no sucesso de todos”.



Sara Thalia Peliccioli Oleinick de Lima
Líder - Centro de Distribuição Lojas

“Não somente contribuir com resultados e metas, a mulher na liderança tem a capacidade e o poder de desenvolver em si e na equipe, o melhor que podem ser e obter. Na Copercampos encontramos a oportunidade de liderar com equidade, respeito e espaço. Fomos oportunizadas a sermos ouvidas e assim cooperar no resultado como um todo. Sou grata e orgulhosa por fazer parte dessa história”.



Simone Brito
Líder de unidade - Bom Retiro/SC

“Ser líder e ainda uma mulher, é de extremo reconhecimento, passamos a ser evidenciadas como autênticas e empoderadas. Essa nova tendência é vista com bons olhos, demonstrando as nossas capacidades e superando os obstáculos. Fazer parte dessa índole é gratificante, pois mostra que o sexo frágil ficou no passado!”



Vanessa Marin Kettenhuber
Engenheira de Segurança do Trabalho

“A competência levou a mulher a conquistar espaços e ganhar respeito, hoje a mulher está presente em tudo, essa presença se multiplica em cada sonho alcançado. Sou feliz de ter a chance de colaborar com minhas experiências, habilidades, conhecimentos e dedicação para que a cooperativa continue crescendo e obtendo sempre grandes resultados”.



Vanessa Pezzini Scalon
Supervisora de Laboratório de Sementes

“As mulheres conquistaram ao longo dos anos, um respeitável espaço no mercado de trabalho e de forma constante estão cada vez mais ampliando sua participação na economia Nacional. É com muito orgulho que há 13 anos faço parte desse grupo de mulheres que atuam dentro da Copercampos, sou grata pela oportunidade que recebi, pelo reconhecimento de meu esforço e dedicação para poder desempenhar com êxito as funções a mim atribuídas. Hoje, sinto-me imensamente feliz e realizada por ter me tornado a profissional que sou e atuar a frente do Laboratório de Análise de Sementes da Copercampos”.

Resultados

Ensaio de Competição de Híbridos comerciais e pré-comerciais de milho

Com o objetivo de avaliar o desempenho dos híbridos de milho na região de Campos Novos na safra 2020/2021, a Copercampos, por meio da equipe do Campo Demonstrativo, apresenta nesta edição da Revista Copercampos, os resultados do ensaio de competição de híbridos de milho comerciais e pré-comerciais.

O trabalho foi conduzido pelos profissionais: Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, Eng. Agrônomo Guido José Corazza e Téc. Agrícola Rafael Júnior Postal.

O ensaio foi conduzido na área do Campo Demonstrativo.

A área teve como culturas anteriores: Av.Preta/Soja/Raix (Centeio, Ervilha forrag. e nabo pé de pato).

Delineamento: Blocos ao acaso - 4 repetições;

Tamanho da parcela: 4 linhas espaçadas 50 cm X 7 m = 14,0 m²;

Parcela útil colhida: 3 linhas espaçadas 50 cm X 7 m = 10,5 m²;

Adubação de plantio: 500 kg/ha Yara Mila 13-24-12;

Data de plantio: 26/09/2020;

Data da emergência: 05/10/2020.

Adubação de cobertura:

Superprecoce e precoce: - 250 kg/ha Ureia Nitrocap 40-00-00 - V4; - 250 kg/ha Ureia Nitrocap 40-00-00 - V6;

Super precoce teto e precoce teto: - 350 kg/ha Ureia Nitrocap 40-00-00 - V4; - 250 kg/ha Ureia Nitrocap 40-00-00 - V6;

Média tecnologia: - 350 kg/ha Ureia Nitrocap 40-00-00 - V4;
Foi aplicado Cloreto de Potássio: 160 kg/ha - 45 dias antes do plantio (todos os ensaios).

A análise do ensaio foi no formato: ANOVA - Agrupamento de médias pelo teste de Tukey a 5% de significância.

1. DADOS PLUVIOMÉTRICOS:

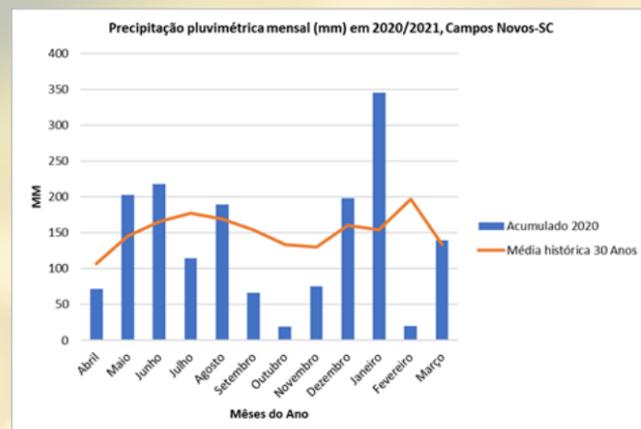


Tabela 01. Acumulado de chuva mensal e média histórica de chuvas em Campos Novos-SC.

ANO/MÊS	2020											2021			
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
1º DECÊNIO	30	8,5	0	42	9	130	42	37	43	0	28	55	45	6	109
2º DECÊNIO	16	8	13	30	43	88	62	152	10	0	0	73	154	11	5
3º DECÊNIO	35,5	100	15	0	151	0	10	0	13	19	47	70	164	3	28
TOTAL	81,5	116,5	28	72	203	218	114	189	66	19	75	198	363	20	142

*Acumulados até dia 26 de março de 2021



2. ENSAIO SUPERPRECOCE - DATA PLANTIO 26/09/2020

Tabela 02. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹), população, altura de planta e espiga, data de espigamento, índice de espiga, grão ardido, % plantas quebradas, nota de visual e umidade de colheita de 38 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2020/2021. Média de 4 repetições.

CULTIVAR	CULTURA	POPULAÇÃO (PL.HA ⁻¹)		Altura (cm)		Dias para Espigamento	Índice espiga	Grão Ardido	Acam/Queb. %	Visual ^{1,4} (1-9)	Umidade %	Rendimento ^{1,2}	
		Recomendada	Final	Planta	Ins. Espiga							(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)
AG 9021 PRO3	Agrocere	80000	78810	220	125	64	1,0	4,2	0,6	7,0	23,5	15781 a	263,0
AS1730 PRO3	Agroeste	70000	68333	230	120	74	1,0	0,8	0,0	8,0	28,8	15713 ab	261,9
FS 400 PW	Forseed	75000	74762	200	90	69	1,0	0,7	0,3	7,0	26,4	15485 abc	258,1
AS1666 PRO3	Agroeste	70000	66429	210	100	64	1,0	0,7	0,0	7,0	26,6	15381 abcd	256,4
BM 880 PRO3	Biomatrix	75000	71190	200	105	73	1,0	1,1	0,3	8,0	29,4	15289 abcde	254,8
DKB 230 PRO3	Dekalb	80000	80952	210	125	64	1,0	0,7	0,6	6,0	22,4	15245 abcdef	254,1
AG 9021 PRO3	Agrocere	75000	76429	200	90	65	1,0	0,0	1,6	7,0	23,3	14808 abcdefg	246,8
B2702 VYHR	Brevant	75000	76667	210	110	72	1,0	0,0	0,0	8,0	28,9	14612 abcdefgh	243,5
P2501	Pioneer	80000	80952	220	115	67	1,0	1,1	2,6	5,0	25,1	14030 abcdefghi	233,8
DKB 235 PRO3	Dekalb	80000	76905	230	110	66	1,0	5,5	1,2	7,0	22,9	13953 abcdefghi	232,5
SHS7930 PRO3	Santa Helena	80000	80238	230	125	76	1,0	1,6	0,0	7,0	34,3	13875 abcdefghi	231,2
B2620 PWU	Brevant	75000	73095	210	115	77	1,0	0,3	0,0	8,0	28,2	13709 abcdefghi	228,5
NK488 VIP3	Syngenta	80000	79286	210	110	70	1,0	1,5	2,1	4,0	25,8	13659 abcdefghij	227,7
FS450 PW	Forseed	80000	78333	190	110	69	1,0	2,4	2,4	5,0	32,9	13568 abcdefghij	226,1
NK422 VIP3	Syngenta	80000	76190	220	130	69	1,0	4,3	3,4	4,0	29,4	13523 abcdefghij	225,4
DKB 235 PRO3	Dekalb	75000	72143	200	90	67	1,0	2,7	3,0	7,0	23,2	13473 abcdefghij	224,5
AS1677 PRO3	Agroeste	75000	74524	220	95	63	1,0	0,5	2,9	5,0	23,2	13465 abcdefghij	224,4
SXA1140 VIP3 (codificado)	Syngenta	70000	69048	220	100	68	1,0	2,4	0,7	4,0	27,1	13416 bdefghij	223,6
SHS7930 PRO3	Santa Helena	70000	72381	220	120	75	1,0	3,6	0,0	7,0	33,4	13290 cdefghij	221,5
P2719 VYH	Pioneer	80000	77619	220	135	68	1,0	3,7	7,4	4,0	25,5	13113 defghij	218,6
SXA1140 VIP3 (codificado)	Syngenta	80000	78810	230	115	69	1,0	1,1	4,8	4,0	27,5	12988 efg hij	216,5
BM 930 PRO2	Biomatrix	75000	73333	220	100	76	1,0	1,3	0,3	7,0	31,2	12905 fghij	215,1
10A40 TOP	Sempre	80000	80000	200	80	68	1,0	2,3	0,0	7,0	31,3	12795 ghij	213,2
BM 950 PRO3	Biomatrix	75000	75000	230	120	73	1,0	0,3	1,3	4,0	27,9	12550 ghijk	209,2
SHS8000 VIP3	Santa Helena	70000	71667	220	110	72	1,0	1,0	1,7	6,0	35,1	12545 ghijk	209,1
BM HLSS56 VIP3 (codificado)	Biomatrix	75000	73810	220	110	69	1,0	0,0	0,6	5,0	33,4	12543 ghijk	209,0
SHS8000 VIP3	Santa Helena	80000	81190	250	160	73	1,1	0,4	2,1	6,0	36,3	12381 hijkl	206,4
CBS18S110PW (codificado)	Morgan	80000	76190	250	170	65	1,0	0,3	6,6	4,0	23,1	12100 ijklm	201,7
CBS18S110PW (codificado)	Morgan	75000	74048	230	130	66	1,0	0,7	1,3	4,0	24,1	11989 ijklm	199,8
B2418 VYHR	Brevant	75000	71429	230	140	68	1,0	1,4	6,7	4,0	24,8	11906 ijklm	198,4
20A80 TOP2	Sempre	70000	64762	210	130	71	1,0	1,2	0,0	5,0	35,9	11743 ijklmn	195,7
B2309 VYHR	Brevant	75000	71190	210	120	70	1,0	2,0	4,3	3,0	24,7	11708 ijklmn	195,1
P2770 VYHR	Pioneer	80000	78571	230	115	66	1,0	4,8	9,4	3,0	24,6	11307 jklmn	188,4
AG 9025 PRO3	Agrocere	80000	77143	200	100	67	1,0	7,2	14,2	3,0	23,3	10297 klmn	171,6
NS 45 VIP3	Nidera	80000	72857	240	130	76	1,0	0,6	10,5	5,0	27,9	10153 lmn	169,2
K9410 VIP3	KWS	80000	77381	250	140	65	1,0	2,1	4,6	3,0	22,4	9870 mn	164,5
K7330 VIP3	KWS	80000	75714	250	130	66	1,0	6,8	5,0	3,0	21,8	9806 mn	163,4
P1225 VYHR	Pioneer	80000	76667	240	120	64	1,0	2,3	14,3	3,0	20,3	9579 n	159,7
MÉDIA GERAL C.V.(%)		76711	75107	221	117	69	1,0	1,9	3,1	5,4	27,3	13015	7,73

1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

2) Rendimento corrigido para 13% de umidade

3) Visual (1-9): 1 a 3 suscetível aos danos de enfezamento; 4 a 6 intermediário a danos de enfezamento; 7 a 9 tolerantes a dano de enfezamento

4) Notas de sensibilidade ao complexo de enfezamento obtidas no ensaio, refletem as condições específicas da época de plantio, condições ambientais, presença e pressão do vetor e manejo fitossanitário realizado no trabalho, podendo não refletir as mesmas respostas em diferentes regiões, épocas de plantio distintas e safras subsequentes.

3. ENSAIO SUPERPRECOCE - TETO MÁXIMO - DATA PLANTIO 26/09/2020

Tabela 03. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹), população, altura de planta e espiga, data de espigamento, índice de espiga, grão ardido, % plantas quebradas e umidade de colheita de 26 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2020/2021. Média de 4 repetições.

CULTIVAR	CULTURA	POPULAÇÃO (PL.HA ⁻¹)		Altura (cm)		Índice espiga	Grão Ardido	Acam/Queb. %	Visual ^{1,4} (1-9)	Umidade %	Rendimento ^{1,2}	
		Recomendada	Final	Planta	Ins. Espiga						(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)
BM 880 PRO3	Biomatrix	75000	71429	2,20	1,40	1,0	0,9	0,7	8,0	24,2	15891 a	264,9
SHS7930 PRO3	Santa Helena	80000	79048	2,70	1,80	1,0	0,4	0,0	7,0	26,6	15601 a	260,0
AG 9021 PRO3	Agrocere	80000	80000	2,20	1,20	1,0	1,8	0,3	7,0	19,7	15495 ab	258,2
DKB 235 PRO3	Dekalb	80000	77143	2,20	1,20	1,0	0,4	0,0	7,0	19,6	15310 abc	255,2
AS1666 PRO3	Agroeste	75000	74762	2,10	1,20	1,0	1,8	0,6	7,0	22,0	15260 abc	254,3
CBN17B082PW	Forseed	75000	77143	2,20	1,20	1,0	1,6	0,0	7,0	22,3	15182 abc	253,0
DKB 230 PRO3	Dekalb	80000	81905	2,10	1,20	1,0	0,0	0,9	6,0	18,0	15059 abc	251,0
AS1677 PRO3	Agroeste	80000	81429	2,20	1,10	1,0	1,3	1,5	5,0	19,6	14866 abc	247,8
SXA1140 VIP3 (codificado)	Syngenta	80000	78095	2,50	1,40	1,0	2,2	3,0	4,0	23,3	14592 abcd	243,2
P2501	Pioneer	80000	80476	2,40	1,30	1,0	2,5	1,2	5,0	21,4	14529 abcd	242,1
NK422 VIP3	Syngenta	80000	79762	2,30	1,20	1,0	2,1	1,5	4,0	24,6	14357 abcd	239,3
SHS8000 VIP3	Santa Helena	80000	81905	2,30	1,30	1,0	1,3	0,0	6,0	28,0	14336 abcd	238,9
NK488 VIP3	Syngenta	80000	80714	2,40	1,40	1,0	3,0	1,8	4,0	23,4	14116 abcd	235,3
FS450 PW	Forseed	75000	73571	2,10	1,20	1,0	3,6	1,6	5,0	26,1	13847 abcde	230,8
20A80 TOP2	Sempre	75000	72143	2,00	1,10	1,0	1,8	0,0	7,0	29,3	13688 abcde	228,1
10A40 TOP	Sempre	80000	76429	2,10	1,10	1,0	3,6	0,0	7,0	26,2	13548 abcde	225,8
CBS18S110PW (codificado)	Morgan	80000	79524	2,20	1,20	1,0	2,1	2,7	4,0	21,8	12732 bcde	212,2
BM 950 PRO3	Bio Matrix	75000	76190	2,20	1,20	1,0	1,3	3,4	4,0	22,9	12641 cde	210,7
AG 9025 PRO3	Agrocere	80000	77857	2,20	1,40	1,0	3,4	6,1	3,0	20,7	12574 cde	209,6
B2418 VYHR	Brevant	80000	78095	2,10	1,10	1,0	5,0	9,1	4,0	20,9	12572 cde	209,5
B2309 VYHR	Brevant	80000	77857	1,90	1,30	1,0	0,0	7,6	3,0	20,9	12028 def	200,5
NS 45 VIP3	Nidera	75000	77619	2,20	1,40	1,0	1,7	9,8	5,0	23,6	11898 def	198,3
NS 45 VIP3	Nidera	80000	78095	2,30	1,20	1,0	1,7	9,5	5,0	23,1	11230 dfg	187,2
P1225 VYHR	Pioneer	80000	79048	1,80	1,00	1,0	3,3	4,5	3,0	17,1	11060 dfg	184,3
K7330 VIP3	KWS	80000	79286	2,20								

4. ENSAIO PRECOCE – DATA PLANTIO: 26/09/2020

Tabela 02. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹), população, altura de planta e espiga, data de espigamento, índice de espiga, grão ardido, % plantas quebradas, nota de visual e umidade de colheita de 37 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2020/2021. Média de 4 repetições.

CULTIVAR	CULTURA	POPULAÇÃO (PL.HA ⁻¹)		Altura (cm)		Dias para Espigamento	Índice espiga	Grão Ardido	Acam/Queb. %	Visual ^{1 4} (1-9)	Umidade %	Rendimento ^{1 2}	
		Recomendada	Final	Planta	Ins. Espiga							(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)
AS1757 PRO3	Agroeste	70000	66667	240	130	68	1,0	2,2	0,0	7,0	21,4	15705 a	261,7
BMHL 1770 (codificado)	Biomatrix	70000	67857	260	140	76	1,0	0,9	1,1	8,0	24,5	15665 a	261,1
B2801 VYHR	Brevant	75000	76667	250	140	76	1,0	1,7	0,0	5,0	25,9	15573 a	259,5
MG545 PWU	Morgan	80000	75476	250	140	77	1,0	3,9	0,0	7,0	24,6	15357 ab	256,0
FS670 PW	Forseed	75000	74286	230	150	77	1,0	0,0	0,6	5,0	25,6	15316 ab	255,3
P3845 VYHR	Pioneer	75000	72619	250	140	76	1,0	2,8	1,0	7,0	26,7	14978 abc	249,6
SHS7970 PRO2	Santa Helena	80000	76905	280	180	76	1,0	1,5	1,2	7,0	23,8	14806 abcd	246,8
P3016 VYHR	Pioneer	80000	77857	230	150	73	1,0	1,7	0,6	8,0	20,8	14483 abcde	241,4
NS 80 VIP3	Nidera	75000	73333	240	140	68	1,0	2,1	0,0	8,0	25,5	14390 abcde	239,8
MG545 PWU	Morgan	75000	68571	270	140	77	1,0	2,6	0,0	7,0	16,4	14195 abcde	236,6
NS 73 VIP3	Nidera	75000	75476	260	140	74	1,0	0,0	0,0	8,0	24,6	14117 abcde	235,3
K8774 PRO3	KWS	75000	75000	240	130	75	1,0	2,9	1,6	5,0	25,3	14006 abcdef	233,4
20A20TOP2	Sempre	75000	74524	240	130	76	1,0	0,8	0,6	7,0	24,4	13932 abcdefg	232,2
BM 790 PRO2	Biomatrix	70000	67857	260	140	77	1,0	0,7	0,7	8,0	30,3	13854 abcdefg	230,9
2A521 PW	Forseed	70000	70238	250	130	69	1,0	2,4	0,0	8,0	23,9	13838 abcdefg	230,6
SHS7990 PRO3	Santa Helena	80000	79048	250	160	74	1,0	5,9	3,0	7,0	24,2	13785 abcdefg	229,7
NK505 VIP3	Syngenta	80000	79048	240	140	76	1,0	1,1	0,6	6,0	24,3	13765 abcdefg	229,4
NK505 VIP3	Syngenta	70000	65476	250	130	74	1,0	0,0	0,4	6,0	24,9	13714 abcdefg	228,6
AS1868 PRO3	Agroeste	70000	65476	220	120	77	1,0	1,9	4,4	6,0	25,1	13590 abcdefg	226,5
FS481 PW	Forseed	70000	65714	230	130	69	1,0	1,7	0,0	6,0	23,1	13556 abcdefg	225,9
SHS7970 PRO2	Santa Helena	70000	67143	260	150	73	1,0	2,8	1,1	7,0	24,2	13520 abcdefg	225,3
K9310 PRO3	KWS	75000	74762	240	120	67	1,0	0,4	1,0	4,0	23,5	13514 abcdefg	225,2
AG8690 PRO3	Agrocere	70000	66190	230	120	77	1,0	2,5	1,8	8,0	19,2	13332 abcdefgh	222,2
CBS17D153PW (codificado)	Morgan	80000	78810	250	140	76	1,0	0,7	2,4	4,0	21,5	12987 bcdefghi	216,4
SHS7990 PRO3	Santa Helena	70000	68333	260	150	75	1,0	2,7	2,1	7,0	21,0	12909 bcdefghi	215,2
AG8480 PRO3	Agrocere	70000	71905	220	120	78	1,0	5,7	3,6	5,0	23,9	12643 cdefghij	210,7
CBS17D153PW (codificado)	Morgan	75000	74286	240	140	76	1,0	4,1	1,0	4,0	26,1	12314 defghij	205,2
AG8780 PRO3	Agrocere	70000	65952	220	120	69	1,0	0,8	2,2	4,0	21,9	12282 defghij	204,7
BMHL5W56 VIP3(codificado)	Biomatrix	75000	71190	250	130	73	1,0	1,3	3,0	8,0	22,4	12121 efghijk	202,0
AG8780 PRO3	Agrocere	75000	70714	230	120	69	1,0	0,7	5,4	4,0	24,4	12031 efghijk	200,5
20A44VIP3	Sempre	70000	67381	260	140	77	1,0	4,8	0,4	6,0	22,3	11543 fghijk	192,4
PIONEER EXPERIMENTAL	Pioneer	80000	65952	240	130	71	1,0	4,0	6,1	2,0	27,1	11491 fghijk	191,5
20A44 VIP3	Sempre	75000	74762	260	150	72	1,0	2,5	1,0	6,0	21,0	11399 ghijk	190,0
BMHL 1756 (codificado)	Biomatrix	70000	70714	230	140	76	1,0	1,2	1,3	7,0	26,7	10935 ijkh	182,2
FS620 PWU	Forseed	70000	64524	230	140	76	1,0	2,5	6,6	3,0	21,5	10710 ijk	178,5
CBN17C777PWU (codificado)	Brevant	75000	73095	260	150	77	1,0	2,7	0,3	6,0	23,6	10277 jk	171,3
P30F53 VYH	Pioneer	80000	70952	240	150	76	1,0	1,4	12,4	3,0	23,6	9681 k	161,4
MÉDIA GERAL C.V.(%)		74054,1	71480	245	138	74	1,0	2,1	1,8	6,1	23,7	13306	221,8

1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

2) Rendimento corrigido para 13% de umidade

3) Visual (1-9): 1 a 3 suscetível aos danos de enfezamento; 4 a 6 intermediário a danos de enfezamento; 7 a 9 tolerantes a dano de enfezamento

4) Notas de sensibilidade ao complexo de enfezamento obtidas no ensaio, refletem as condições específicas da época de plantio, condições ambientais, presença e pressão do vetor e manejo fitossanitário realizado no trabalho, podendo não refletir as mesmas respostas em diferentes regiões, épocas de plantio distintas e safras subsequentes.

5. ENSAIO PRECOCE – TETO MÁXIMO – DATA PLANTIO 26/09/2020

Tabela 05. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹), população, altura de planta e espiga, data de espigamento, índice de espiga, grão ardido, % plantas quebradas e umidade de colheita de 22 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2020/2021. Média de 4 repetições.

CULTIVAR	CULTURA	POPULAÇÃO (PL.HA ⁻¹)		Altura (cm)		Índice espiga	Grão Ardido	Acam/Queb. %	Visual ^{1 4} (1-9)	Umidade %	Rendimento ^{1 2}	
		Recomendada	Final	Planta	Ins. Espiga						(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)
NS 80 VIP3	Nidera	75000	73810	240	130	1,0	0,6	0,3	8,0	24,1	16344 a	272,4
AS1757 PRO3	Agroeste	75000	74524	240	130	1,0	1,4	0,0	7,0	21,8	16209 a	270,1
20A07 TOP2	Sempre	70000	67619	250	150	1,0	1,4	2,8	7,0	28,6	16061 a	267,7
P3016 VYHR	Pioneer	80000	76667	230	130	1,0	1,3	0,3	8,0	21,5	15813 a	263,5
B2801 VYHR	Brevant	75000	73095	260	150	1,0	1,2	1,3	5,0	24,8	15709 ab	261,8
MG545 PWU	Morgan	80000	75238	260	140	1,0	0,6	0,6	7,0	23,9	15417 abc	256,9
AS1868 PRO3	Agroeste	75000	71190	190	120	1,0	0,0	1,3	6,0	23,0	15291 abc	254,8
FS670 PW	Forseed	75000	73810	260	130	1,0	1,2	1,0	5,0	24,7	15289 abc	254,8
K8774 PRO3	KWS	75000	75714	260	140	1,0	2,7	1,6	5,0	23,6	14735 abcd	245,6
BM 790 PRO2	Biomatrix	70000	66429	240	160	1,0	1,1	1,1	8,0	23,0	14690 abcd	244,8
BM 270 PRO2	Biomatrix	70000	68810	230	140	1,0	1,0	0,7	8,0	22,2	14482 abcd	241,4
SHS7970 PRO2	Santa Helena	70000	68571	240	120	1,0	1,7	1,7	7,0	23,5	14112 abcd	235,2
NK505 VIP3	Syngenta	80000	77857	240	130	1,0	2,1	2,1	6,0	24,6	14056 abcd	234,3
SHS7990 PRO3	Santa Helena	70000	68333	270	180	1,0	0,8	0,3	7,0	23,0	13931 abcde	232,2
AG8780 PRO3	Agrocere	80000	73095	220	120	1,0	1,0	1,6	4,0	22,2	13526 abcde	225,4
NS 73 VIP3	Nidera	75000	75952	250	140	1,0	0,0	1,3	8,0	23,4	13493 abcde	224,9
K9310 PRO3	KWS	80000	76667	230	120	1,0	1,0	1,6	4,0	19,3	12461 bcdef	207,7
CBS17D153PW (codificado)	Morgan	75000	74762	250	120	1,0	1,1	0,3	4,0	21,3	12128 cdef	202,1
20A44 VIP3	Sempre	75000	73571	260	160	1,0	0,0	0,6	6,0	24,7	12098 cdef	201,6
FS620 PWU	Forseed	70000	67143	260	130	1,0	2,3	3,5	3,0	23,1	11526 def	192,1
PIONEER EXPERIMENTAL	Pioneer	80000	69762	220	120	1,0	1,8	2,7	2,0	19,9	10720 ef	178,7
CDN17C777PWU (codificado)	Brevant	75000	69524	250	130	1,0	1,4	0,0	6,0	24,2	10029 f	167,2
MÉDIA GERAL C.V.(%)		75000	72370	243	136	1,0	1,2	1,2	6,0	23,2	14005	233,4

1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

2) Rendimento corrigido para 13% de umidade

3) Visual (1-9): 1 a 3 suscetível aos danos de enfezamento; 4 a 6 intermediário a danos de enfezamento; 7 a 9 tolerantes a dano de enfezamento

4) Notas de sensibilidade ao complexo de enfezamento obtidas no ensaio, refletem as condições específicas da época de plantio, condições ambientais, presença e pressão do vetor e manejo fitossanitário realizado no trabalho, podendo não refletir as mesmas respostas em diferentes regiões, épocas de plantio distintas e safras subsequentes.

6. ENSAIO MÉDIA TECNOLOGIA – DATA PLANTIO 26/09/2020

Tabela 06. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹), população, altura de planta e espiga, data de espigamento, índice de espiga, grão ardido, % plantas quebradas e umidade de colheita de 22 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2020/2021. Média de 4 repetições.

CULTIVAR	CULTURA	POPULAÇÃO (PL.HA ⁻¹)		Altura (cm)		Dias para Espigamento	Índice espiga	Grão Ardido	Acam/Queb. %	Visual ^{1 4} (1-9)	Umidade %	Rendimento ^{1 2}	
		Recomendada	Final	Planta	Ins. Espiga							(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)
NK520 VIP3	Syngenta	75000	72619	260	150	74	1,0	0,5	0,3	8,0	25,3	16361 a	272,7
NK520 VIP3	Syngenta	80000	78095	220	130	77	1,0	0,0	0,0	8,0	25,0	16216 a	270,3
NS 80 VIP3	Nidera	75000	76667	270	150	76	1,0	1,9	0,3	8,0	24,6	15884 a	264,7
NK520 VIP3	Syngenta	70000	71429	240	130	77	1,0	0,0	0,3	8,0	25,7	15732 ab	262,2
NS 80 VIP3	Nidera	65000	66190	270	140	76	1,0	0,0	1,1	8,0	24,2	15363 abc	256,1
AS1633 PRO3	Agroeste	65000	68571	250	140	79	1,0	2,7	0,0	7,0	24,0	14814 abcd	246,9
BM270 PRO2	Biomatrix	80000	76190	230	140	77	1,0	2,2	0,0	8,0	25,5	14567 abcde	242,8
SHS5570	Santa Helena	70000	66905	250	130	79	1,0	1,9	1,1	7,0	23,7	14549 abcde	242,5
P3310 VYHR	Pioneer	75000	77619	240	130	77	1,0	1,1	0,3	8,0	20,4	13733 bcdef	228,9
AS1730 PRO3	Agroeste	70000	66905	240	150	77	1,0	1,0	0,0	7,0	20,3	13682 cdef	228,0
K9606 VIP3	KWS	75000	77143	260	160	78	1,0	0,9	0,3	8,0	23,4	13644 cdef	227,4
20A80 TOP2	Sempre	70000	63333	250	160	78	1,0	2,1	0,0	8,0	26,0	12940 defg	215,7
AG8690 PRO3	Agrocere	70000	67619	230	130	77	1,0	0,6	2,1	7,0	22,2	12924 defg	215,4
B2410 PWU	Brevant	80000	73333	190	110	78	1,0	3,3	0,6	7,0	21,2	12867 defg	214,5
BM970 VIP3	Biomatrix	75000	73571	240	140	76	1,0	2,2	1,3	8,0	24,2	12759 efg	212,7
BM815 PRO2	Biomatrix	75000	68095	240	160	77	1,0	2,4	0,0	8,0	24,1	12499 fg	208,3
SHS5560 PRO2	Santa Helena	70000	69048	220	130	78	1,0	2,0	0,0	7,0	24,4	12362 fgh	206,0
P3565 PWU	Pioneer	75000	68810	230	130	76	1,0	1,0	0,3	7,0	22,9	12298 fgh	205,0

Tour de sementes

A equipe técnica e membros do Comitê Tecnológico Copercampos participaram em 24 de março, de Tour de avaliação e de conhecimentos sobre novas cultivares de soja com tecnologia Intacta Xtend 2.



Percorrendo diversas áreas de multiplicação de sementes, os profissionais do campo conseguiram visualizar o potencial produtivo de cada cultivar. A Copercampos estará multiplicando na próxima safra maiores volumes de variedades com a tecnologia I2x.



Novos fungicidas são apresentados

A Syngenta promoveu em março e abril, eventos para associados e técnicos da Copercampos, a fim de apresentar dois novos fungicidas da empresa. Os produtos Mitrion e Alade unem potência e consistência para o controle do complexo de doenças da soja.

Mitrion é a combinação dos dois ativos (Solatenol e Prothioconazol), que se complementam em diferentes modos de ação, entregando controle superior de manchas (principalmente a mancha-alvo) e ferrugem. Já o Alade é o fungicida composto por três ativos, que, juntos, maximizam o combate às doenças. Alade proporciona um importante efeito preventivo por meio do Solatenol, uma carboxamida moderna com alta capacidade de aderência e penetração nas folhas. Somado

a isso, Alade traz a dupla ação sistêmica de Ciproconazol e Difenconazol, dois triazóis altamente seletivos e eficazes. O Ciproconazol destaca-se pela mobilidade e controle da ferrugem, enquanto o Difenconazol é específico para o controle de manchas. O efeito dos três ativos, segundo a empresa, faz de Alade o fungicida com o maior espectro de ação do mercado, com alta consistência de controle, especialmente Antracnose, Cercosporiose e Oídio.

Além deste evento, diretores da Copercampos receberam em 24 de março, o Gerente de Filiais RS e SC da Syngenta Leandro Sitta, acompanhado do Gerente SC, Marcos Kohlraush e RTV's Paula Visoná Rossi e Rodivan Menosso, a fim de avaliar os produtos.



Novo decreto da Lei de Sementes e Mudanças

Valmir Pavesi – Eng. Agrônomo, Secretário Executivo AproseSC

O setor sementeiro no Brasil é responsável por uma movimentação financeira estimada na ordem de R\$ 18,0 bilhões. Destaque à soja com valor de R\$ 8 bilhões, o milho R\$ 7 bilhões, hortalças R\$ 1 bilhão, e as forrageiras R\$ 2,0 bilhão. As exportações de sementes giram em torno de R\$ 820 mil/ano. As culturas (soja e milho), são responsáveis por 85% do valor com 40 a 45% cd. (Fonte ABRASEM).

Mais de 700 empresas envolvidas de pequeno a grande porte, 200 laboratórios de análise de sementes e 8 mil Engenheiros Agrônomos. Já o sistema ABRASEM - Associação Brasileira de Sementes e Mudanças, formado por 14 associações, representa os obtentores vegetais, multiplicadores e comerciantes das grandes culturas/mudanças, hortalças, e forrageiras.

Em Santa Catarina, são cerca de 150 mil hectares para a produção de sementes, entre forrageiras, arroz, feijão, cebola, batata, trigo e soja. Sendo que a cultura da soja representa a principal commodity com 60%. Envolvidos na produção sementeira temos cerca de 400 produtores/multiplicadores, tais como cooperativas e empresas privadas. Inúmeros prestadores de serviços (laboratórios), entidades de certificação. Sendo um estado exportador/fornecedor de sementes para o PR, RS, MS, MT e parte de São Paulo, por exemplo, com ações comerciais também no Paraguai.

Temos a infraestrutura de produção, manuseio e armazenagem... moderna, especializada. É uma indústria em constante aprimoramento, atributos da excelência de solos férteis, clima diferenciado, que possibilita a melhor qualidade do insumo básico: a SEMENTE, o primeiro alicerce da lavoura.

O setor sementeiro é regulado por normas específicas "Sistema Nacional de Sementes e Mudanças/Mapa", através da Lei 10.586 de 18 de dezembro de 2020, e que entrou em vigor após 90 dias da sua publicação, precisamente em 21 de março, até então encontrava-se sob a vigência do Decreto n.º 5.153, de 23 de julho de 2004.

Nos dias atuais a regulação passa por atualizações, fruto de extenso trabalho realizado no ano de 2019, quando ocorreram inúmeros encontros regionais/ pautas e debate com reuniões coordenadas pelo Ministério da Agricultura junto às entidades de classe do setor.

Os pontos básicos a serem ressaltados, que constam no

documento cujo término deverá estar pronto na melhor das hipóteses até o final de julho, são:

1) Adequá-lo à realidade e à dinâmica do setor produtivo da semente. Promover a Modernização e a desburocratização do setor regulatório e regulado. Vivemos a plena prática, as emissões de documentos, registros, preenchimento de guias, mapas de produção, homologação de campos e pagamentos de taxas, que serão inseridas às plataformas, na forma on-line.

2) Equilíbrio e foco do processo no produto final. Buscar possíveis desvios/distorções/imperfeições/atitude delinquentes, através da fiscalização, na semente.

3) Aprimoramento do processo de certificação, desburocratizando-o, permitindo que entidades certificadoras e de certificação própria atuem em parceria com o produtor/multiplicador para a melhoria da cadeia produtiva da semente.

4) Coibir a produção e comercialização de produtos ilegais, alvos de campanhas publicitárias de esclarecimento, ações judiciais, dada a consequente perda da qualidade e finanças.

5) Aprimorar, caracterizar a produção de semente própria, pois hoje há muito espaço à ilegalidade e a Produção de "Grão" na forma de sementes (PIRATARIA). Exemplo destes itens temos em SC, cerca de 35% do plantio de soja com origem de semente Pirateada com cifras na ordem de US\$ 300,0 mi... feijão e forrageiras tem índices alarmantes de pirataria.

Há necessidade da regulação do tratamento de sementes (TSI), critérios de armazenagem, tipos/tamanhos de embalagens (Saco/Big bag), pesos diferenciados, padrões de análise laboratoriais e amostragem, incorporação das novas rotinas resultado de pesquisas, inclusão de espécies/cultivares, a mistura das espécies e cultivares. Esses são itens não premiados no decreto anterior.

Acredita-se que até o final deste semestre, teremos normas norteando o setor, pois certo que a cadeia produtiva da semente necessita de uma legislação moderna, clara e prática, sem contorcionismos, setor específico da produção primária, fonte de renda e garantia de identidade e qualidade para o Brasil.



Marmitta

De Segunda a Sábado

FAÇA SUA ENCOMENDA

49 9 9169-3667

49 3541-7374

Restaurante & Café Copercampos

Associado fotógrafo

O Associado Leonir Severo registrou o início da colheita de soja nesta safra 2020/2021 em sua propriedade. Ótima safra Leonir!



Participe deste espaço. Envie uma foto relacionada as suas atividades para nossa equipe através do e-mail: comunicacao@copercampos.com.br ou no telefone WhatsApp (49) 988355442.

Cereal altamente viável

Trigo tem grande importância na alimentação e também na renda das propriedades.



O trigo é considerado o cereal mais nobre na alimentação humana. Por não possuir um substituto direto, é essencial na dieta por concentrar elevado valor energético, ser rico em carboidratos e proteínas.

No Brasil, a demanda continua crescendo, mas a produção atende aproximadamente a metade deste mercado. Com isso, o produto vem de diferentes países produtores. O cultivo do trigo não concorre com as principais atividades nas propriedades rurais, como a soja e o milho, portanto, a atividade pode ser de grande relevância no contexto produtivo.

De acordo com dados do Departamento Técnico da Copercampos, a cultura tem capacidade de agregação de renda sobre os custos fixos totais das propriedades, significando diluição dos custos fixos, pois haverá desoneração de atividades produtivas realizadas na sequência, como implantação de soja e o milho. Quanto aos custos, a equipe técnica avalia que em áreas de alta tecnologia, o trigo pode apresentar valor médio de implantação de 50 sacos/ha, porém, com produção mínima de 65 sacos/ha.

Cultura pioneira na região de atuação da Copercampos e motivadora do surgimento da cooperativa, o trigo segue em constante redução de área cultivada, isso em função da instabilidade climática e da falta de políticas de preços e garantias de comercialização. Apesar da área ser menor hoje em dia, o crescimento da produtividade deu um salto gigantesco, passando dos 30 sacos/

ha na década de 90 para até 80 sacos/ha em bons anos.

“A cultura tem potencial produtivo e pode dar bons resultados ao produtor. Temos associados que investem todo ano no trigo pensando na sustentabilidade da propriedade e da lavoura, ou seja, otimizando o uso de máquinas, mão de obra e manejo de plantas daninhas e pragas, além de produzir o alimento tão importante para as pessoas. Nas últimas décadas tivemos uma evolução na triticultura graças ao trabalho de pesquisa em busca de materiais genéticos mais produtivos e adequados ao mercado, e com isso, os resultados obtidos são positivos”, ressalta o Gerente de Assistência Técnica, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen.

Com boas produtividades e com preços atrativos nas últimas safras, alguns produtores que deixaram de semear, estão retornando a investir no trigo. “Os preços das últimas safras são animadores, mas mesmo com um valor menor, a cultura é viável, pensando sempre que trigo faz parte do ciclo produtivo, possibilitando melhores resultados na cultura subsequente, especialmente soja e feijão”, afirma Fabrício.

Muitas vezes o que acaba impedindo os produtores de obterem os altos rendimentos é a instabilidade climática. “O excesso de chuva é o fator que mais interfere negativamente na cultura, ocasionando doenças ou no momento da colheita e, assim depreciando a qualidade do produto final ou até inviabilizando para panificação”.

Maior área nesta safra

Copercampos tem incremento de 60% na venda de sementes do cereal. Associados de Campos Novos ampliam em 50% área plantada.

A área plantada de trigo da safra 2021 será maior na região de atuação da Copercampos. A valorização do cereal é o principal motivo disso. A cooperativa registra nesta safra, vendas históricas de sementes.

De acordo com o Gerente de Sementes, Marcos Juvenal Fiori, houve incremento de 60% nas vendas de sementes de trigo. A Copercampos multiplicou 19 variedades do cereal na safra passada, com tecnologia, alto potencial produtivo e cultivares adaptadas a região. “Registramos neste ano, um incremento na comercialização de sementes de trigo devido ao bom momento da cultura no mercado e potencial de produção altamente promissor. Temos sementes com alta qualidade e que possibilitarão bons rendimentos em produtividade”, ressalta Fiori.

Em Campos Novos/SC, por exemplo, a área plantada com trigo deve ultrapassar os 10 mil hectares, contra 7 mil/ha na safra passada. Os números são expressivos, pois desde 2011, há uma redução safra após safra da área plantada com a cultura. Há dez anos atrás, por exemplo, a área plantada foi de 11 mil hectares.

Os associados da Copercampos semearam na safra 2020, por exemplo, 4 mil hectares de trigo e nesta, serão destinados mais de 6 mil hectares para o cereal. Segundo o Eng. Agrônomo Marcelo Luiz Capelari, alguns fatores explicam o interesse dos agricultores na cultura. “O principal motivo para investir no trigo é a boa valorização do cereal. Além disso, o custo de produção está atrativo se comparado ao potencial produtivo, além da otimização de máquinas, mão de obra, utilização das áreas e manejo para as culturas subsequentes. São fatores que agregam na atividade e podem gerar boas receitas”, explica Marcelo.

O custo de produção do trigo na safra 2019, por exemplo, era de R\$ 3.091,49, ou seja, 73,60 sacos/ha, visto que o valor do trigo em abril do ano, era de R\$ 42,00 o saco/60kg. Já em 2020, a implantação de um hectare de trigo custou ao agricultor, R\$ 3.226,81. O saco de trigo foi comercializado no mês de abril do ano, há R\$ 50,00, sendo de 64,53 sacos/ha.

Já no início de 2021, o custo de produção do trigo apresentado pelo Departamento Técnico da Copercampos foi de R\$ 3.913,32. O cereal no início de abril estava cotado a R\$ 85,00 o saco/60kg, com média de 46,03 sacos/ha. Segundo Capelari, houve um aumento em fertilizantes nos últimos dias, que pode elevar o custo da lavoura. O custo de produção elaborado pela equipe da cooperativa leva em conta insumos, mão de obra e combustíveis, por exemplo, exceto arrendamento.

Para o Diretor Executivo da Copercampos, Rosnei Alberto Soder, a procura por sementes de trigo da Copercampos é uma resposta dos agricultores a melhor valorização do cereal, visto que a cultura na região é considerada de alto risco, em função dos riscos climáticos apresentados.

“A alta dos preços se deve a fatores como estoque baixo, custo de importação alto em função da valorização do dólar, e não menos importante agora a possível utilização do cereal para fabricação de ração em substituição ao milho. Temos ainda como fator que impulsiona o aumento de plantio as boas opções de comercialização que já estão disponíveis, são preços futuros atraentes de garantia de preços que estão à disposição dos produtores”, explicou Rosnei.



Resumo ICMS - Alterações a partir de 2022 - Convenio 100/97

Com a publicação do Despacho 11 de 12 de março de 2021, que trata da publicação dos convênios ICMS insumos agropecuários (100/97) e máquinas, equipamentos e implementos agrícolas (52/91), existem alterações importantes na tributação dos fertilizantes e seus produtos de produção, escalonando a tributação de 1% a cada ano até se chegar à alíquota de 4% em 2025.

Exemplificando para operações internas e importação, as alíquotas fixadas serão:

Ano 2022 - 1%

Ano 2023 - 2%

Ano 2024 - 3%

Ano 2025 - 4%

Para as operações interestaduais há uma tabela progressiva com aplicação de percentuais de acordo com a alíquota: 4%, 7% e 12%. Hoje o Estado de SC limita o credenciamento de 3% dos fertilizantes.

Sendo todos os demais benefícios do convênio ICMS 100/97 ficam **prorrogadas até 31/12/2025**, ou seja, dentro

do estado: isento, fora do estado: tributado com R.B.C (redução base de cálculo) de 60% (sementes, inseticidas, herbicidas, fungicidas, rações, suplementos, etc) e 30% (para milho, farelos, aveia).

Outra alteração significativa foi a revogação do inciso I cláusula quinta Convênio 100/97 que autoriza os Estados a não exigir a anulação do crédito das saídas isentas ou não tributadas a partir de 2022. Significando que cada Estado poderá determinar a expressa manutenção dos créditos dos insumos agropecuários, o que ocasiona um efeito de não acumular créditos e a curto, médio prazo passam a ser pagadores do imposto estadual.

O Convênio ICMS 28/2021 **prorrogou até 31/03/2022**, que trata da R.B.C (redução base de cálculo) nas operações com máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, ficando alíquota final de 5,60% dentro do estado, fora estado alíquota final de 7% e 4,10%. Este convenio caso não seja renovado em 31/03/2022, para os produtores rurais vai aumentar os custos de aquisições destas mercadorias.

TABELA EXEMPLIFICATIVA DAS NOVAS ALÍQUOTAS GRADATIVAS DE ICMS

1 - PRODUTOS ALTERADOS PELO CONVÊNIO ICMS 26/21 INSUMOS AGROPECUÁRIOS	CENÁRIO ATUAL		CENÁRIO NOVO		
	2021	2022	2023	2024	2025
a) Ácido nítrico, sulfúrico, fosfórico, fosfato e enxofre					
OPERAÇÃO INTERNA:	ISENTO ICMS	1,00%	2,00%	3,00%	4,00%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 4%:	1%	2,20%	2,80%	3,40%	4,00%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 7%:	2,80%	3,10%	3,40%	3,70%	4,00%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 12%:	4,8% LIMITE 3%	4,60%	4,40%	4,20%	4,00%
b) Amonia, uréia, sulfato de amônio, nitrato de amônio, nitrocálcio, MAP, DAP, cloreto de potássio, adubos implex e compostos, fertilizantes, DL Metionina e seus análogos.					
OPERAÇÃO INTERNA:	ISENTO ICMS	1,00%	2,00%	3,00%	4,00%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 4%:	1%	3,10%	3,40%	3,70%	4,00%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 7%:	2,80%	4,68%	4,45%	4,23%	4,00%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 12%:	4,8% LIMITE 3%	7,30%	6,20%	5,10%	4,00%

2 - DEMAIS INSUMOS AGROPECUÁRIOS DO CONVÊNIO 100/97 FICAM PRORROGADOS ATÉ 31/12/2025	CENÁRIO ATUAL		CENÁRIO NOVO		
	2021	2022	2023	2024	2025
OPERAÇÃO INTERNA:	ISENTO ICMS	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 7%:	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%
OPERAÇÃO INTERESTADUAL COM ALÍQUOTA DE 12%:	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%

obs: a redução base de calculo de 60%

3 - MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS - CONVÊNIO 28/21 FICAM PRORROGADOS ATÉ 31/03/2022	CENÁRIO ATUAL		CENÁRIO NOVO
	2021		ATÉ 31/03/2022
17% COM REDUÇÃO BASE CÁLCULO DE 67,05%	5,60%		5,60%
12% COM REDUÇÃO BASE CÁLCULO DE 41,66%	7,00%		7,00%
7% COM REDUÇÃO BASE CÁLCULO DE 41,42%	4,10%		4,10%

Novo manual para emissão de Notas Fiscais para produtores rurais

Secretaria da Fazenda Estadual de SC, disponibiliza novo manual para emissão de notas fiscais para produtores catarinenses. Prefeituras incentivam ao produtor aderir a esta ferramenta eletrônica.

Visando facilitar a emissão das notas fiscais por parte dos produtores rurais, a Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/SC) lançou um manual de orientação para o preenchimento da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e). Os serviços são de uso facultativo e gratuito, oferecendo aos usuários a opção de emitir a nota fiscal pela via internet. Para ter acesso ao manual poderá acessar o link: http://www.sef.sc.gov.br/arquivos_portal/servicos/63/Manual_NFP_V3.pdf

A NFP-e é destinada aos produtores rurais, inscritos e ativos no cadastro de produtor primário da SEF/SC, que optaram pela emissão de documentos fiscais eletrônicos. Entre os principais benefícios para os produtores, destacam-se a agilidade nos processos, redução de erros de escrituração, eliminação de prestação de contas nas prefeituras e o acesso facilitado via internet.

A nota fiscal eletrônica do produtor rural, nada mais é do que a versão digital das notas fiscais tradicionais, no qual dispensa a impressão de documentos físicos, favorecendo a redução de custos e riscos de extravio.

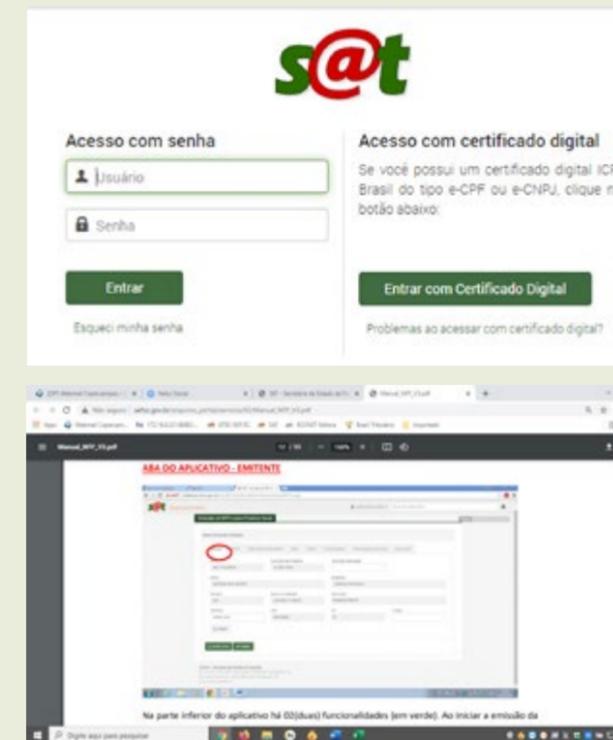
Nesse sentido, ela vai assegurar que todas as vendas internas, interestaduais ou para o exterior sejam registradas de forma correta. Como parte disso, haverá a redução de erros nos registros, já que a emissão será feita de forma online. No geral, sua obrigatoriedade irá garantir mais agilidade nos processos e segurança no registro de dados. Com essa medida, todas as vendas para outros estados, notas de vendas para órgãos públicos etc., devem ser realizadas com o uso da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e).

Para emitir a nota fiscal eletrônica de produtor, é necessário que ele esteja habilitado com o cadastro de adesão a emissão de NFP-e, o acesso dar-se-á pela página da SEF referente à NFP-e, com usuário e senha, que é intransferível.

O produtor rural, terá acesso ao Cadastro - Consulta Contribuinte, Controle Acesso, Termos de Compromisso Aceitos, NFP-e - Consulta a Situação de Emissão, NFP-e - Emissão de Nota para Produtor Rural.

Todas as notas de produtor eletrônico deverão ser referenciadas com a nota de entrada de depósito ou de compra de produção, (contra notas) assim confirmando a manifestação da referida operação entre o emitente e o destinatário perante a Fiscalização.

Pedimos aos produtores rurais que têm operações com a Copercampos, ao emitir a nota eletrônica, que enviem o arquivo XML para o nosso e-mail: nfece@copercampos.com.br, com isso agilizará o processo interno de documentação fiscal.



Nabo no pós-colheita

Agricultores estão semeando cobertura a fim de reestruturar solo e aumentar produtividade da cultura sucessora.

No intervalo de tempo entre a colheita da cultura de verão como soja e milho e o plantio do trigo, por exemplo, é possível implementar outras culturas visando o aporte de nutrientes e consequentemente o aumento da produtividade da cultura sucessora.

Nesta safra, associados da Copercampos estão utilizando esta estratégia de manejo das áreas, com a finalidade também, de controlar plantas daninhas e preservar as características do solo. Para isso, agricultores semearam o nabo-forrageiro.

De acordo com o Eng. Agrônomo Solimar Zotti, esta ação, trará resultados significativos para o sistema. "O nabo forrageiro caracteriza-se pelo crescimento inicial extremamente rápido, pela ciclagem e reciclagem de nutrientes, principalmente de nitrogênio e fósforo, qualificando-a como uma importante espécie em sistemas de rotação de culturas. Temos utilizado no pós-colheita



esta cultura visando o manejo de plantas daninhas, reduzindo o período de pousio, o aporte dos nutrientes e o incremento de produtividade às culturas subsequentes. Acreditamos que esta é uma boa alternativa para o sistema de produção", ressalta Solimar.



Cebola – Inicie a safra com conhecimentos

Jackson Dirceu Bombilio
Eng. Agrônomo

A cebola (*Allium cepa L.*) é uma das plantas cultivadas de mais ampla difusão no mundo, sendo a segunda hortaliça em importância econômica, com valor da produção estimado em cerca de US\$ 6 bilhões anuais. A produção mundial apresentou aumento de cerca de 25% na última década, o que coloca a cebola como uma das três hortaliças mais importantes ao lado do tomate e da batata, constituindo-se em um importante elemento de ocupação de mão-de-obra familiar.



Quanto as características nutricionais a composição de cebola é influenciada pelas condições de cultivo (sistema de produção, tipo de solo, clima) e por fatores genéticos. Bulbos de cebola para consumo fresco são pouco calóricos (em torno de 40-50 calorias) e contém de 89 a 95% de água, além de mono e dissacarídeos (açúcares totais em torno de 6%), proteínas (1,6%), gordura (0,3%) e sais minerais (0,65%). Embora não seja considerada uma boa fonte nutritiva devido a seus baixos teores de proteínas e açúcares, a cebola é rica em vitaminas do complexo B, principalmente B1 e B2, e vitamina C.

Em relação ao clima, o fotoperíodo (número de horas de luz diária) e a temperatura são os dois fatores climáticos que controlam a adaptação da cebola e limitam a recomendação de uma mesma cultivar para uma faixa ampla de latitudes. A escolha de cultivares não tão adequadas para as condições de cultivo (local e época) resulta em produtividade baixa e/ou qualidade ruim dos bulbos. A temperatura, além de influenciar a bulbificação, afeta diretamente o florescimento. O plantio de cultivares fora de sua época resultará em baixa produtividade, menor resistência as principais doenças e a não formação do bulbo, chegando ao pendoamento, (formação de sementes).

Escolha de Cultivares

Cultivares Precoces

- Ciclo curto (4 a 5 meses) 120 a 150 dias.
- Menos exigente em fotoperíodo (10- 11 horas de luz)
- Suscetível a queima de alternaria.
- Bulbos de coloração externa clara, sabor muito suave, baixa capacidade de conservação;
- Ampla adaptabilidade ao cultivo em diversas regiões.

Cultivares de Ciclo Médio

- Ciclo médio (5 a 6 meses) 160 a 180 dias.
- Exigência foto periódica de 11 a 13 horas de luz;
- Mediana resistência à queima de alternaria;
- Bulbos de coloração mais acentuada;
- Melhor resistência de conservação;
- Melhor cotação no mercado;
- Adaptabilidade geográfica mais restrita.

Cultivares Tardias

- Ciclo Mais Longo (6 a 8 meses) 170 a 190 dias.
- Mais exigente em fotoperíodo – acima de 13 horas de luz;
- Alta resistência à queima de alternaria;
- Bulbos de coloração escura;
- Ótima conservação;
- Adaptabilidade somente no Sul (PR, SC, RS).

Preparo do solo e Plantio

Independente do sistema de cultivo, seja convencional, plantio direto ou orgânico, é fundamental o preparo adequado do solo, a correção da acidez e a aplicação de fertilizantes em quantidades adequadas, de acordo com as exigências da cultura e considerando a disponibilidade de nutrientes no solo.

A cebola desenvolve-se melhor em solos profundos, ricos em matéria orgânica, com boa retenção de umidade, bem drenados e “leves”. Em geral, os solos de textura média, quando bem drenados, são os mais indicados por possuírem boas condições físicas e maior eficiência produtiva. Entretanto, é possível cultivar cebola em solos argilosos, como por exemplo os Latossolos Vermelhos provenientes de rochas basálticas, comuns no estado de São

Paulo e no Sul do Brasil, desde que apresentem as características descritas acima. Solos muito arenosos apresentam o inconveniente da baixa retenção de umidade e possibilidade de lixiviação de adubos, que podem contaminar águas subterrâneas causando problemas ambientais. Solos muito argilosos e “pesados” prejudicam o desenvolvimento dos bulbos e podem causar deformações e baixa qualidade comercial.

Para o preparo do solo neste sistema, geralmente são feitas uma a duas arações e duas gradagens. Quando o semeio é realizado diretamente no campo, o solo deve estar obrigatoriamente bem destorroado e aplainado, de modo a obter-se uniformidade na distribuição das pequenas e irregulares sementes de cebola. No caso de transplante de mudas, o destorroamento não precisa ser tão intenso, de forma que, dependendo das características do solo, muitas vezes são suficientes apenas uma aração visando atingir a profundidade de pelo menos 20 cm seguida por uma gradagem.

Ainda sobre o plantio de mudas, imediatamente após a gradagem faz-se o levantamento dos canteiros. Entretanto, em solos bem drenados, sem problemas de compactação, pode-se prescindir desta operação fazendo o transplante das mudas no nível do solo.

A cebola é relativamente sensível à acidez dos solos, desenvolvendo-se melhor em condições de pH (em água) de 6,0 a 6,5 e de, no máximo, 5% de saturação por Al³⁺. Dessa forma, a calagem é fundamental para o cultivo da cebola nos solos brasileiros, em sua maioria ácidos e com teores elevados de alumínio trocável.

Adubação de Plantio (Base)

A recomendação de adubação para a cebola deve ser feita com base nos resultados da análise de solo. Geralmente, utiliza-se a mesma recomendação de adubação para os quatro métodos de cultivo: semeadura direta, por mudas, por bulbilhos e por bulbos de soqueira. Para as regiões cebolicultoras do Brasil existem recomendações de adubação adequadas e calibradas às suas condições de solo e clima.

Adubação de Cobertura

As adubações de cobertura, ficam com volumes entre 500 à

1500 kg, dependendo da população (nº de plantas/ha) e do produto usado (cobertura), recomenda-se o uso maior de nitrogênio (N) no início do ciclo onde o crescimento vegetativo é maior, diminuindo este volume no decorrer da cultura, passando a utilizar produtos com composições a base de potássio (K), e um menor volume de nitrogênio (N), o uso excessivo de nitrogênio (N), podem causar uma fragilidade maior das plantas, quebrando facilmente com chuvas ou irrigações pesadas, e um maior aparecimento de doenças, como: Bactérias (*Pseudomonas syringae*) e Carvão (*Aspergillus niger*), tornando os bulbos com menor resistência de galpão.

As aplicações se distribuem no decorrer do ciclo, começando aplicações nos 30 dias após germinação com volumes entre 50 a 150 kg, seguindo de repetições com intervalos de 15 a 20 dias, distribuindo as dosagens dividindo o volume que pretende usar. O uso de produtos que possuam formulações com Cálcio (Ca), ajuda numa maior proteção da planta contra fungos e uma resistência maior das paredes celulares das folhas, resistindo a ventos e chuvas fortes.

Plantio

Semeio no local definitivo (semeadura direta)

A semeadura é realizada mecanicamente utilizando-se semeadoras convencionais ou a vácuo, com taxas de semeadura entre 3 e 6 kg por hectare. As semeadoras a vácuo fazem a semeadura com maior precisão e utilizando menor quantidade de sementes que as convencionais, em torno de 2,5 e 3 kg por hectare. A maioria dos produtores realizam a semeadura em nossa região entre final de maio a final de julho.

A semeadura é feita em linhas simples ou duplas, conforme a máquina empregada, a 1,0-1,5 cm de profundidade. São dispostas de 20 a 30 sementes por metro em cada linha, observando-se tendência de aumento do número de plantas, havendo casos de utilização de até 60 sementes por metro linear. Para isso, o solo deve ser bem preparado e apresentar boa drenagem. O método de semeadura direta permite atingir altas populações finais, por vezes superiores a um milhão de plantas por hectare, assim como altas produtividades médias, superiores a 80 t/ha.





Manejo e Controle de Doenças, Pragas e Plantas Daninhas

Uma característica agravante da cebola cultivada em SC é que 70% estão concentrados na região do Alto Vale do Itajaí, onde as condições são de temperatura amena e alta umidade, predispondo a cultura a alta incidência e severidade de doenças. As doenças de maior ocorrência são: a queima acinzentada ou sapeco, o míldio e a mancha púrpura que são mofos da parte aérea; a raiz rosada e a podridão branca, mofos de solo; e o nematoide, que ataca a região da coroa ainda na lavoura; as bacterioses, o falso carvão mofo, em pós-colheita, embora haja contaminação nas lavouras. O manejo dessas doenças deve ser realizado pela associação de diferentes práticas de manejo preventivo com fungicidas de contato e sistêmicos, não esquecendo de rotacionar princípios ativos e grupos químicos, também ficarmos atentos para a escolha da variedade, local com solo vitalizado, preparo adequado de canteiros, material propagativo sadio, até a condução da lavoura com práticas sustentáveis e manejo cuidadoso na colheita, evitando ferimentos nos bulbos.

Quanto ao manejo de pragas da cebola apresentamos como praga principal o trips ou piolho da cebola, que incide na fase de lavoura. Esse inseto pode causar dano econômico e incide frequentemente na cultura. As demais pragas, vaquinha, mosca da cebola, bicheira ou bichinho da raiz, grilo, larvas da mosca-minadora, lagarta-rosca, são secundárias, pois a incidência pode ser esporádica e não causar perdas econômicas consideráveis para a cultura. Utilizar inseticidas rotacionando princípios ativos e grupos químicos, além de eliminar restos culturais, bom manejo do solo e plantas bem nutridas são de fundamental importância.

Devido ao manejo inadequado das plantas indesejáveis, muitas áreas de cebola da região do Alto Vale do Itajaí têm sido infestadas com plantas indesejáveis que viraram problema sério, isto é, de difícil controle e de alta competitividade com a cultura da cebola. Entre elas destacam-se: tiririca, capim-paulista, pastinho-de-inverno ou pé-de-galinha, alho-bravo, aipo-bravo, língua-de-vaca, losna-brava e pega-pinto. As espécies de plantas indesejáveis de maior frequência são picão-branco-peludo, picão-branco, capim-doce e milhã.

No sistema de semeadura direta, predominam palmilha, alho-bravo (alhinho), cenourinha e capim-de-inverno, indicando que o manejo do solo afeta a composição florística das plantas indesejáveis. O sistema ideal de controle das plantas indesejáveis é a prevenção e a integração de diversos métodos de controle preventivo, cultural, manual, físico e químico.

Transplante de mudas

Este método de propagação é o mais utilizado no Brasil. Permite seleção de mudas vigorosas e sadias, o que viabiliza a produção de bulbos mais uniformes em formato e tamanho. O consumo de água de irrigação durante o período de formação de mudas é reduzido, em comparação com a semeadura direta. É um sistema que necessita de muita mão de obra. Na escolha do local da sementeira deve-se dar preferência por local ensolarado de manhã e sombreado à tarde, com disponibilidade de água de boa qualidade, de fácil acesso e, na medida do possível, estar próximo do local definitivo de plantio.

Para a produção de mudas, são formados canteiros com 15 a 20 cm de altura, com 1 m de largura no topo e comprimento variável, adubados com adubo orgânico e químico, corrigidos para pH 6,0 a 6,5 e adubados segundo análise de solo.

A semeadura nos canteiros da sementeira pode ser realizada em sulcos ou a lanço. Os sulcos podem ser feitos longitudinais ou transversais aos canteiros, na profundidade de 1 a 1,5 cm, espaçados de 10 cm entre si.

A quantidade de sementes por metro linear de sulco varia de 80 a 115 unidades, gastando-se 2 a 3 g de sementes por metro quadrado de canteiro. Na semeadura a lanço, as sementes são distribuídas na superfície dos canteiros e cobertas com camada de 1 a 1,5 cm de solo e serragem de madeira curtida.

Em média, cada metro quadrado de sementeira fornece mudas para o transplante de 10 m² no campo. O índice de aproveitamento de mudas varia de 55 a 75%. Para a formação de mudas para um hectare são necessários 2 a 3 kg de sementes.

As mudas são transplantadas quando apresentam o pseudocaulo com diâmetro entre 4-8 mm ou 3-4 folhas. Nesta fase as mudas estarão com idade entre 40 e 70 dias, dependendo da cultivar e época do ano. Selecionam-se as mudas mais vigorosas e o transplante é realizado em canteiros ou diretamente para sulcos abertos no nível do solo, sem a utilização de canteiros. No transplante em canteiros de 1 m de largura e comprimento variável, são abertos sulcos longitudinais espaçados de 20 cm, cabendo 5 linhas por canteiro. A profundidade de plantio das mudas é de 5 cm e o espaço entre mudas varia de 5 a 10 cm.

Atenção a resistência de plantas daninhas

Nos últimos anos, agricultores e profissionais do Agro têm observado o surgimento de ervas daninhas resistentes a glifosato e a diversos herbicidas. A resistência gera altos custos à atividade, especialmente de produção de soja. Realizar um bom controle de ervas daninhas é preciso, mas entender esse processo é fundamental.

Existem duas formas de acontecer a resistência. Para entender, a resistência cruzada ocorre quando o biótipo de planta daninha é resistente a dois ou mais herbicidas do mesmo mecanismo de ação, porém de grupos químicos distintos. Já a resistência múltipla ocorre quando o biótipo de planta daninha é resistente a dois ou mais herbicidas de mecanismos de ação diferentes.

Sabe-se que as ervas daninhas, evolutivamente, já apresentam uma variabilidade genética natural. Ou seja, dentro de uma mesma espécie de plantas daninhas há diferenças genéticas entre cada indivíduo. Os herbicidas selecionam aqueles indivíduos que apresentam genes que resultam em resistência. Portanto, aplicações de herbicidas não criam um indivíduo resistente, apenas selecionam. Essa seleção não é de um dia para outro. A seleção de biótipos resistentes ocorre através da aplicação de um mesmo herbicida repetidas vezes na mesma área.

Quando o manejo de plantas daninhas é realizado apenas com um produto, como o glifosato, durante muitas safras, uma planta daninha selecionada não morre após a aplicação do produto e produz sementes, ocupando mais facilmente a área que antes era ocupada, em sua maioria, por plantas suscetíveis. O uso massivo de somente um tipo de herbicida auxilia no desenvolvimento da resistência na sua lavoura.

Na região de atuação da Copercampos, além da Buva (*Conyza sp.*) e do Azevém (*Lolium multiflorum*), outras plantas daninhas estão sendo listadas com possível resistência. Trata-se do Capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e Caruru (*Amaranthus hybridus*), por exemplo.

De acordo com o Gerente de Assistência Técnica, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, estas plantas estão sendo avaliadas e os produtores devem estar atentos ao seu desenvolvimento.

No Brasil, além da Buva, Azevém, Capim-amargoso e Caruru, as plantas daninhas resistentes conhecidas são: Capim-branco (*Chloris elata*), Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), e o Leiteiro ou Amendoim bravo (*Euphorbia heterophylla*).

“De todas as plantas daninhas resistentes ao glifosato, o capim-amargoso e a buva estão disseminados por todo o Brasil. Em nossa região, não tínhamos registros de resistência de capim-amargoso, porém, nesta safra, identificamos algumas plantas em desenvolvimento após o manejo, então, o produtor deve ter atenção em suas áreas. O manejo deve integrar vários métodos de controle para impedir a seleção de resistência para novos mecanismos de ação, ou seja, utilizar diferentes princípios ativos é necessário”.

O caruru-roxo foi a penúltima planta daninha registrada como resistente ao glifosato no Brasil. A população registrada ocorre na região sul do Rio Grande do Sul. As espécies de caruru possuem sementes muito pequenas e a higienização de máquinas precisa ser muito cuidadosa. A preocupação com esta espécie é grande, isso porque, caso se dissemine, o caruru-roxo pode cruzar com populações de caruru-palmeri

e gerar populações híbridas com grande potencial de crescimento e desenvolvimento, mais adaptadas ao clima local e resistente a vários herbicidas.

Fazer mais que o controle das plantas daninhas é fundamental, ou seja, a prevenção é importantíssima para evitar, ao máximo, o surgimento de espécies resistentes na sua propriedade. Neste processo, entra o manejo integrado de plantas daninhas. Diminuir o período de pousio ou fazer cultura de cobertura, investir na palhada para cobertura do solo e usar cultivares adaptadas a menores espaçamentos na entrelinha são algumas ferramentas.

“A chave para o controle de plantas daninhas resistentes ao glifosato e a outros herbicidas está no período de entressafra das culturas. Neste período, diversas ferramentas estão disponíveis. O manejo deve ocorrer na fase inicial de desenvolvimento destas plantas, associando herbicidas de diferentes mecanismos de ação e utilizando aplicações sequenciais. O uso de herbicidas pré-emergentes tem sido responsivo. Esses herbicidas aumentam o intervalo entre aplicação e contribuem para rotação de mecanismos de ação”, ressalta Fabrício.



Capim-amargoso (*Digitaria insularis*)



Buva (*Conyza sp.*) em lavoura de soja

Parceria na pesquisa – Diretores da Copercampos receberam diretora da Epagri

O Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, Diretores Executivos Rosnei Alberto Soder e Júlio Alberto Wickert, e o Gerente de Assistência Técnica Fabrício Jardim Hennigen, receberam em 06 de abril, a Diretora Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri Edilene Steinwandter, juntamente com profissionais da empresa.

O objetivo foi de estreitar as relações da Epagri com a cooperativa e apresentar projetos de pesquisa que podem ser desenvolvidos em parceria. De acordo com Edilene, esta aproximação faz parte das ações da Epagri para avançar no desenvolvimento agrícola da região.

O Gerente de Assistência Técnica e coordenador do Campo Demonstrativo da Copercampos, Fabrício Jardim Hennigen, apresentou trabalhos técnicos e de pesquisa que são desenvolvidos no campo da cooperativa, como por exemplo, o ensaio de produtividade de híbridos de milho

desta safra, disponibilizado a Diretora Presidente da Epagri. Além disso, devem ser realizadas visitas às estações de pesquisa da instituição e também às áreas conduzidas pela cooperativa a fim de gerar conhecimento aos profissionais da Copercampos e Epagri.



Associados e técnicos participam da Experiência Enlist 360°

A Corteva promoveu de 17 a 19 de fevereiro, no Campo Demonstrativo Copercampos, o evento “Experiência Enlist 360°”. A equipe técnica da cooperativa e associados estão participando da ação e conhecendo mais sobre as novas tecnologias da Corteva.

A Experiência 360° possibilita uma visão geral sobre as novidades da empresa. A tecnologia Enlist já foi aprovada comercialmente e no campo, novas variedades comerciais de soja foram apresentadas, assim como variedades de soja Conkesta que ainda está em aprovação.

Além de apresentar as variedades de soja, o encontro possibilitou posicionamento de pontas de pulverização a fim de evitar deriva e apresentação de herbicidas com a tecnologia Colex-D. Segundo informações da Corteva, a aplicação dos herbicidas Enlist® com a tecnologia Colex-D®, com uma ponta sem indução de ar (como a ponta XR), pode diminuir até 50% do potencial de deriva, quando comparada à aplicação de um 2,4-D amina. Em caso de aplicação com uma ponta com indução de ar (como a ponta AIXR), essa redução pode chegar a até 90%, proporcionando mais segurança às áreas vizinhas e maior eficácia na aplicação.



Brasmax apresenta novidades em sementes

A Brasmax realizou em 26 de fevereiro, no Campo Demonstrativo da Copercampos, em Campos Novos/SC, o Tour Máximos Rendimentos para apresentação de novas cultivares para técnicos e responsáveis pela multiplicação de sementes de soja.

O Gerente de Sementes da Copercampos Marcos Juvenal Fiori, Gerente de Assistência Técnica, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen e a responsável técnica pela produção de sementes, Eng. Agrônoma Larissa Bones participaram do evento.

Entre as cultivares apresentadas pela empresa parceira da Copercampos, estão a Cromo TF IPRO, cultivar com boa arquitetura de plantas, precocidade e bom potencial produtivo com tolerância à Ferrugem Asiática, e também cultivares com tecnologia Enlist, que devem ser produzidas na próxima safra, por exemplo. A Copercampos está multiplicando nesta safra, as novas cultivares Trovão e Torque, ambas com tecnologia I2X.



NOVIDADE

PADARIA DE CARA NOVA!

Da nossa **FAMÍLIA** Para a sua!

TRADICIONAL
DA NOSSA FAMÍLIA PARA A SUA!
400g

LEITE
DA NOSSA FAMÍLIA PARA A SUA!
250g

CASEIRINHO
DA NOSSA FAMÍLIA PARA A SUA!
250g

12 GRÃOS
DA NOSSA FAMÍLIA PARA A SUA!
250g

SUPERMERCADOS COPERCAMPOS®

Copercampos promove Giro Técnico de Verão

De 23 a 25 de fevereiro, respeitando todos os protocolos contra a Covid-19, a Copercampos promoveu para associados da região de atuação, o Giro Técnico de Verão.

No evento realizado no Campo Demonstrativo, em Campos Novos/SC, foram apresentados ensaios de manejo de plantas daninhas, pragas e doenças em soja e milho, cultivares de sementes de soja e feijão, ensaios de época e população, além de novas biotecnologias em soja.

De acordo com o Gerente de Assistência Técnica e coordenador da área experimental, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, com este encontro, foi possível demonstrar aos agricultores, os principais trabalhos desenvolvidos no campo, a fim de difundir as tecnologias.

“Em razão da pandemia não conseguimos promover o Show Tecnológico neste ano, mas elaboramos protocolos de prevenção e em grupos, associados de diversos municípios participaram neste evento. Foram três dias intensos de conhecimentos sobre cultivares de soja, mix de coberturas, um debate especial sobre a cigarrinha do milho, apresentações de cultivares de feijão com a participação de pesquisadores do IAC e Embrapa, além de ensaios realizados por nossa equipe. Tivemos um retorno muito bom dos associados e acreditamos que com esses novos conhecimentos, os agricultores terão ainda mais sucesso em suas atividades”, ressalta Fabrício.



Opções ao produtor de HF

O Diretor Executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, juntamente com o Gerente Técnico e Insumos Marcos Schlegel, e o Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto Dall Oglio, receberam em 31 de março, o Diretor Comercial da Tec Seed, Ney Volpato, o Gerente Comercial Pedro Hack Neto e o Responsável Técnico Comercial Leandro Antunes de Campos.

Na oportunidade os visitantes receberam informações sobre as atividades e áreas de negócio da Copercampos, principalmente a área de hortifrutigranjeiros que vem sendo

trabalhada pela cooperativa e ganhando um bom espaço no mercado. De acordo com o Diretor Executivo, Laerte Izaias Thibes Júnior, a cooperativa está investindo na área de hortifrutigranjeiros, realizando parcerias com empresas do ramo para trazer mais opções e soluções aos produtores.

Nesta safra a Copercampos tem à disposição os produtos da empresa Tec Seed, que atua

no mercado de sementes, fertilizantes, nutrição, sais solúveis e biotecnologia, para o segmento de frutas e hortaliças.



Contratos de compra e venda de cereais para entrega futura

Nas negociações agrárias é comum a realização e formalização de contratos de compra e venda de cereais para entrega futura com preços prefixados, o que é lícito e possível no âmbito jurídico.

Estes contratos de compra e venda de cereais para entrega futura, trazem segurança ao vendedor/ produtor rural porque ante às diversas variáveis comuns à agricultura, possibilitam “travar preços” e assim, proporcionar um melhor planejamento econômico/ financeiro, independentemente das oscilações que o produto (commodity) poderá ter no mercado até a colheita/safra.

Assim, o vendedor/ produtor terá a garantia de receber pelo produto vendido - commodity (soja, milho, trigo e outros), como combinado previamente, o preço certo e ajustado com o comprador.

Ocorrendo variação do preço das commodities, que vai deste a formalização do contrato até a entrega, tais acordos devem ser cumpridos na forma e condições pré-fixadas (*pacta sunt servanda*).

Sendo o contrato um acordo de vontade entre as partes, este deve ser elaborado em consonância com os ditames legais, e, em atendimento aos princípios que regem as relações comerciais, Para um contrato justo, também deve ser mantida manutenção do equilíbrio das cláusulas e condições.

Ajustadas as condições do produto, a ser entregue pelo vendedor ao comprador, como quantidade, qualidade, preço, forma de pagamento, local e prazo de cumprimento das obrigações, entende-se também que ficou concedido ao vendedor uma previsibilidade de custeio da produção.

Assim, estando pré determinadas as condições negociais, a única preocupação que o vendedor deve ter é o de entregar o produto (commodity) conforme ajustado no contrato.

Contudo, tem ocorrido que quando a variação no preço do produto, da época da venda até a data da entrega, é significativa para maior, esta situação não desobriga ao cumprimento das condições anteriormente assumidas e pactuadas, não sendo portanto de boa técnica que as partes contratantes queiram questionar sobre a pre-fixação dos preços pactuados.

O artigo 478 do Código Civil concede a revisão contratual em casos excepcionais intituladas como a ocorrência de situações extraordinárias e imprevisíveis. A variação de preço para mais ou para menos é previsível e não é uma situação extraordinária. É necessá-

Luciano Corrêa
Advogado - OAB/SC 12.839
Consultor e Assessor Jurídico
da Copercampos



rio para que seja concedida resolução do contrato que a prestação de uma das partes tenha se tornado excessivamente onerosa, e trouxe vantagem extrema à outra parte.

O argumento de que o comprador poderá auferir uma vantagem maior devido a alta de preço da commodity não é plausível para uma revisão de cláusulas contratuais.

As partes envolvidas, em tais negociações, norteados pelo princípio da boa-fé, devem entender que quando firmado um contrato desta natureza (entrega futura de grãos) uma das partes pode ganhar ou deixar de ganhar.

Quando uma cooperativa na qualidade de compradora entabula contrato para entrega futura com um vendedor: produtor (pessoa física) ou com uma empresa (pessoa jurídica), devem as partes ter ciência que, provavelmente, esta compradora tenha firmado contrato para venda futura dos grãos com terceiro, tendo tomado por base, para fixação de preço, neste outro contrato, os valores ajustados no pactuado anteriormente. Portanto deve sempre prevalecer o acordado para própria segurança jurídica dos contratos.

O aumento de preço da commodity não autoriza a modificação do contrato entabulado entre as partes, não podendo esta ser uma justificativa aceitável.

Pacta sunt servanda é o princípio da força obrigatória, segundo o qual o contrato faz lei entre as partes. Assim, se pode dizer que este princípio intrínseco ao referido contrato de compra e venda é obrigação líquida e certa.

A Lei 13.874/19, que alterou a redação do artigo 421 do Código Civil trouxe expresso que: “nas relações contratuais privadas, prevalecerão o princípio da intervenção mínima e a excepcionalidade da revisão contratual”, e no art. 421-A, III que: “a revisão contratual somente ocorrerá de maneira excepcional e limitada”.

Pela força obrigatória tem-se que o contrato de compra e venda para entrega futura de grãos, nos moldes citados, é intangível, qualidade que se refere à irretratabilidade do acordo de vontades.

O princípio regente que o direito contratual deve perseguir é o da obrigatoriedade ou da força obrigatória, segundo o qual, uma vez celebrado, o contrato deve ser cumprido nos exatos termos definidos pelo exercício da vontade livre dos contratantes.

RAÇÕES A GRANDEL

COMPRE EM UMA DE NOSSAS LOJAS, E NÓS ENTREGAMOS EM SUA PROPRIEDADE!

LOJAS COPERCAMPOS®

Nós fazemos a sua **Semente!**



QUALIDADE QUE FAZ A DIFERENÇA



sementes
COPERCAMPOS®

www.sementescopercampos.com.br